Ano 65.º—Numero 6:613—Sabado, 23 de dezembro de 1916

DIRETOR—Firmino de Vilhena

Campeão das Provincias

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE E EDIÇÃO DO DIRETOR

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Decano dos jornais portuguezes

ASSINATURAS—Ano 2$60 Numero do dia, 4 centavos; atrazado, 5 centavos. Africa, 3$50. Brazil, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 10 centavos por linha. Anuncios, 6 centavos por linha singela. Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo Os srs. assinantes teem o abatimento de 30 %, nos anuncios e impressos feitos nas nossas Oficinas. Anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

JOSÉ D'ALPOIM

II

Era enorme o cabedal de noções que possuia José de Alpoim, e disto são testimunho muitas das suas interessantissimas cartas no *Primeiro-de-janeiro*, procuradas sempre como um delicioso mimo espiritual. Em alguns colaborei, indiretamente, enviando daqui notas e esclarecimentos sobre muitos factos da historia contemporanea do paiz, ou indicando livros que poderia consultar com vantagem.

Por vezes, e sempre com palavras de muita amisade, referiu-se ao meu livro *Lutas-caseiras*, fazendo dele transcrições para comprovar cultas afirmações suas e factos passados em Portugal no começo do sistema parlamentar, e muito especialmente os que diziam respeito a questões reiigiosas dessa epoca e de que as originadas pelo estabelecimento do atual regimen, são uma fugitiva sombra.

Numa destas cartas, dizia José de Alpoim:

«Emfim, quem quizer leia as interessantissimas «Luctas caseiras» do notavel investigador e escritor, o sr. Marques Gomes. Ali verá o que fez, prendendo bispos, expulsando-os e suspendendo centenas de parocos colados, o governo da monarquia constitucional. E, confrontando com o que tem feito a Republica, verá como esta não praticou coisa que a essa obra se comparasse! E não digo isto para querer que uma obra de perseguição se faça. Sou partidario do maior acatamento e afecto ao nosso clero paroquial, porque esses sentimentos nada teem com a legitima e indispensavel defeza do poder civil. Tomára eu paz e socego em coisas religiosas! Apenas faço historia e respondo ás mentiras clericais.»

Mais tarde quiz profundar o asssunto, e para o fazer pediu-me certos esclarecimentos o que não cheguei a referir-me, porque deviam constituir o segundo e terceiro volumes daquele meu trabalho, já então inteiramente completos, mas ineditos como ainda o estão hoje, inquerindo do motivo da demora da continuação da publicação que ha muito devia estar terminada. Informei-o de que o 1.º volume das *Luctas caseiras* havia sido publicada em 1894 pela «Imprensa nacional» e assim o deviam sêr os restantes, em virtude de contratos celebrados entre mim e o Estado, e que tinham por base um parecer de segunda classe da Academia das sciencias de Lisboa, aprovado por unanimidade na sua sessão de 15 de junho de 1889, de que fôra relatôr J. de Vilhena Barbosa e era firmado tambem pelos srs. Jaime Moniz, Teofilo Braga, Silveira da Mota, João Basto, Teixeira Aragão, Tomaz Ribeiro, José Dias Ferreira, Luiz Palmeirim e Pinheiro Chagas.

Acrescentava que, tendo apresentado ha anos o original dos referidos volumes na repartição respetiva do antigo ministerio do reino, ali me fôra dito que aguardasse que na Imprensa houvesse verba disponivel para a publicação, devendo para isso receber previo aviso, mas que este, não obstante reiteradas instancias de amigos meus, nunca chegára.

Dias depois recebia esta carta de José de Alpoim, que muito me penhorou:

«*Turf-club—Lisboa*—Meu amigo. Muito obrigado. E' deploravel que não possa proseguir, pelos motivos que expõe, na continuação da publicação das *Luctas caseiras*. Tendo-se dispendido tanto dinheiro criminosamente neste paiz, como é que se regateia para uma obra de tamonho interesse? Eu nada posso: a minha doença, e muitos cuidados e desgostos, trazem-me prostrado, e portanto fóra da politica ativa: se assim não fosse e eu voltasse a ter influencia de que estou despojado desde o começo da extinta *dissidencia*, póde ficar certo de que me empenharia, a valêr, porque fossem removidos os estupidos obstaculos ao proseguimento e conclusão dos seus importantissimos trabalhos. Assim... que posso fazer lhe?

Vejo o que me diz com respeito á bandeira azul e branca. Tive, já vejo, uma má informação: foi êrro de citação do meu condiscipulo e amigo...

Agradecendo mais uma vez as informações que me fornece, conto aproveitar brevemente... amigo e ad.or *José de Alpoim*—11—1—1911.»

Confiado na velha amisade que nos ligava e na verdadeira simpatia que José de Alpoim tinha por Aveiro, e porque sabia por conhecimento proprio que a sua invulgar cultura abrangia tambem a Arte, consultei-o sobre a possibilidade de vir fazer em determinada epoca, uma conferencia no *meu* Museu.

A resposta, que se não fez esperar, era o deferimento do meu pedido, com se vai vêr:

«*Meu amigo.*—Eu não sei se já respondi á sua carta. Tanho sofrido tanto, que a memoria se recente. Julgo que sim, e que lhe expliquei por onde a carta viajou antes de me chegar ás mãos. Não recebi resposta a essa carta, que escrevi ou julguei escrever. Por isso é esta. Estou pronto, e do coração, porque sou seu velho amigo e grande admirador, a fazer em ocasião oportuna, a por si, desejada conferencia. Já tenho alguns elementos, e logo, verá no *Janeiro* parte deles. *Sempre* velho amigo e admirador, *José Maria d'Alpoim*—Mesão-frio Rêde—2—11—1915.»

Os elementos para a aludida conferencia a que se referia José de Alpoim foram publicados no n.º 266 do *Primeiro-de-janeiro* de 18 de novembro de 1915 e são estes:

«Na minha propria terra, aqui, vai para dois anos, já estiveram fechadas egrejas só por odios pessoais e partidarios. Uma delas foi transformada em armazem onde se arrumava madeira! E' impossivel que uma grande expiação não venha ainda, mais cêdo ou mais tarde, castigar tanto insignificante mau, sem nenhumas qualidades, que por essas provincias fóra tem vexado e esmagado! Estou aqui, neste cantinho, e pouco menos que retirado do mundo, e doente e só; mal leio jornais e proíbi até que deles me falassem. Pois *sinto* que a esses maus de coração, falsos liberais, fementidos democratas, lhes virá punição!...

Eu não sei como a linda ermidinha de S. Domingos de Queimada, ao pé de Lamego, tem escapado á furia dos vandalos que envergonham a antiga terra—onde havia da mais boa gente de Portugal—matando á bomba e a tiro filhos do povo, desarmados, que iam fazer uma petição em faver do Douro. Pois ela, a pequena ermida, é bem cheia de tradições! Ali estiveram dois grandes principes: um, o «melhor dos homens», e, outro, o melhor dos reis. Ambos, D. Afonso V e D. João II, foram pedir a Deus. por intercessão do Santo Patriarca, que lhes désse sucessão. Do Principe-perfeito, parece-me que vi essa noticia; era Garcia de Rezende, o seu moço de escrivaninha. De D. Afonso V, li-o, ainda esta noite, e tenho diante de mim os maviosissimos dizeres da frei Luiz de Souza: «Tardava El-Rei D. Afonso V em alegrar o Reino com sucessão, sendo casado de muitos dias, buscou os meios do Ceu. Visitou com devoção uma ermida do nosso Santo Patriarca, que chamam S. Domingos de Queimada no bispado de Lamego. Tem toda aquela comarca fé, e experiencia que por intercessão do Santo alcançam remedio os casados que se temem de esterelidade. Assi o alcançou El-Rei; porque ao nove mezes depois da romaria, pariu a Rainha uma filha, cuja vida e costumes foram tais, que bem mostrou Deus nela, que fôra dadiva sua». Como é linda, dulcissima de singeleza e maviosidade, esta prosa!

Esta Santa-princeza, nascida após as preces na ermidinha, que avisto, trouxe no corpo e alma graça e formosura divinas. Era «grande de corpo, rosto redondo, olhos verdes, nariz proporcionado, bôca grossa, a côr muito alva e rosada, aspeto senhoril, muito ar e graça na disposição». Na sua agonia, os olhos, que penitencia e doença tinham sumidos e pisados, e «escurecidos de sombras de morte, eram estrelas no resplandor, e duas esmeraldas na côr, que tal era a sua natural.» Vendo-lhe o retrato em que se debuxava a gentileza do rosto e o airoso da figura, o rei Luiz XI de França, «com os joelhos em terra, deu graças a Deus por criar no mundo coisa tão bela».

E esse corpo, duma filha do rei que foi jurada por Princeza por todos os Estados do Reino e governou Portugal emquanto seu pai e irmão estiveram na jornada de Arzila, inumeras vezes repousou em uma cortiça com enxergão cheio de estôpa grossa «e com suas arestas vivas para mais dar tormentos que alivio e sono; por lençoes duas mantas de saco e um cobertor do mesmo». Por baixo das holandas de seda trazia, até no Paço, tunicas de estamenha; e sob ela cilicios que lhe pungiam as carnes delicadas. Sofreu a Princesinha formosa as maiores torturas para baldar o seu casamento com os herdeiros dos tronos de França e de Inglaterra. E não descançou emquanto não recolheu ao humilde convento de Jesus em vila de Aveiro, «então coisa tão pobre em povo, e substancia, que havia el-rei por genero de abatimento da autoridade Real o viver nela a Princeza». A vila humilde transformou-se na lindissima cidade, tão maravilhosamente bela na sua ria e salinas, de tão doce encanto que não ha portuguez, ou estrangeiro que, vendo-a, dela se não enamore perdidamente.

Nesse convento se viu o espetaculo de uma Princeza jurada de um reino, aos pés duma pobre mulher a quem pedia por misericordia uma mortalha, «oferecer-lhe a cabeça para dar os cabelos de ouro em penhor, e premicias do sacrificio que de si fazia a Deus». Nesse convento se finou, na plena formosura e no viço ainda da existencia; e Deus assinalou, com sinais das arvoresinhas do seu jardim tocadas e regadas pelas suas delicadas mãos, a dorida passagem do seu corpo para a sepultura. «Na hora em que o ataúde tocou o jardim da Santa, e começou a passar, subitamente á vista dos olhos de todo o acompanhamento, começaram a murchar todas as arvores, plantas, ervas e flores. Estavam como em primeiro de maio, que aquela manhã se contavam doze, umas cobertas de flôres, outras já com fruto, todas vestidas da mais graciosa verdura de todo o ano; seguiu, ao murchar, ir caindo, como em outubro, folha e frutos; e foi mais que secáram até os troncos de sorte que por muitas diligencias, que depois se fizeram, nenhuma tornou a si. Ficou em memoria, que as arvores mais chegadas á passagem eram marmeleiros, e cidreiras muito crescidas, muito frescas e verdes».

Todas estas coisas me vieram á pena, e á minha alma enternecida de portuguez—e de liberal e democrata apaixonado, que aliança ao amôr dos mais modernos principios a adoração das tradições, lendas, usos e costumes seculares da patria—a proposito da ermida de S. Domingos de Queimada. E, importa acentuar que a Santa fez mais um milagre na sua terra do coração. E' que muitas das suas reliquias não foram dispersas, como tantas outras, nesta febre de destruição que lavrou por terras de Portugal. Entregues as chaves do antigo convento de Jesus ao distinto arquiologo, incançavel investigador historico e erudito escritor, Marques Gomes, organisou ali um museu verdadeiramente belo, obra de grandes canceiras e patriotismo. Muitas preciosidades artisticas, muitissimos objetos de alta valia arqueologica, escaparam á perda e latrocinio por mercê do sr. Marques Gomes que, entre outros auxilios, obteve do sr. dr. Afonso Costa que inscreveu, no orçamento, para o Museu regional de Aveiro a soma de 300 escudos. O Museu, já classificado—o que póde o talento e atividade dum homem!—como o terceiro do paiz, sei, pela descrição feita por pessoas que o visitaram, sêr admiravel. O edificio, só por si, é já um museu! E esse grande trabalho de reunir em dez grandes salas, completamente cheias e catalogadas, inumeros objetos de valor real e estimativo, foi feito sem o sr. Marques Gomes receber sombra de remuneração. Espero, em breves dias, ir visitar o esplendido museu, que tanto enobrece a formosissima cidade, a que está ligada a recordação de alguns dos dias mais felizes da minha mocidade.»

*

No meu precedente artigo ha dois êrros importantes a corrigir: José de Alpoim não frequentava o terceiro ano de direito em maio de 1878, mas sim em egual mez de 1877.

Tambem não foi a André Chernier que comparou José Estevam, mas sim a Alain Chartier, pois é deste orador e poeta que se conta a seguinte anedota: «Margarida da Escocia, primeira mulher de Delfim (que depois foi Luiz XI) passou uma vez por uma sala onde Chartier estava dormindo, sentado em uma cadeira; Margarida aproximou-se dele e deu-lhe um beijo, e aos cortesãos que o notaram, respondeu a princeza que não tinha beijado o homem mas sim a boca de onde saiam tantas palavras de ouro.

Acalmia a manter

Deu a alma ao creador, o creador da façanha, o movimento revolucionario da semana finda.

Entrou, felizmente, o paiz, no goso da tranquilidade anterior, a tranquilidade relativa duma hora de lucta como a que ultimamente se atravessa, aquela tranquilidade possivel num periodo agitado como o atual, em que quasi todos os paizes combatem, num conflito gigantesco, para que somos tambem chamados.

Passou, passaram as negras horas da borrasca, passou o momento da perturbação em que o odio daninho de doidos lançou o espirito publico nacional.

O governo agiu com prudencia e energia que o nobilitam, sem emprego de meios extremos, sem necessidade de fazer verter uma gota de sangue. Honra lhe seja.

A ordem está assegurada por toda a parte, e se não ha precisão de pedir o castigo dos discolos, sobre os quais a ação da justiça tambem da sua justiça dirá, desnecessario nos parece lembrar que é preciso remediar alguns males existentes e entrar em novo periodo de atividade, que fortaleça o animo publico e o predisponha bem.

Entre nós, os da beira-mar, ha descontentes. O furor com que um malfadado regulamento actúa sobre a vida e a propriedade do pescador e do moliceiro, tem acarretado sobre os dirigentes amargas culpas. Enegrecendo o lar do pobre, dias sem numero por aquecer, dias sem conta regado de lagrimas e de maldições, rouba á enonomia local uma parcela importante das suas energias e acarreta sobre todos o pesado tributo por que se pagam hoje as subsistencias.

Lá por fóra outras são as razões das queixas. Cada um sabe de si e Deus de todos, mas o certo é que muitos são os que se lamentam, e que a vida não corre bem para nenhuns. Contentar a todos, impossivel, ao mêsmo tempo. Mas que se vá por partes. Chegar-se-ha ao fim.

Já ha dias um ilustre deputado da região, o nosso presado amigo, sr. dr. Pedro Chaves, clamou no parlamento contra o que aí vai na ria. Pretende-se a modificação das rudes arestas dum regulamento deshumano, que se mantém á custa de violencias. Não se póde exigir mais.

O *Campeão* é um jornal do povo e para o povo. Nasceu para defender os seus direitos, e mantem atravez de uma longa vida de quasi sessenta e seis anos a sua honrosa tradição. Está, pois, no seu papel, no desempenho da sua nobilissima missão colocado na defeza dos interesses dos desprotegidos.

Louvando a iniciativa do sr. dr. Pedro Chaves, junta a sua áquela voz autorisada do ilustre representante da paiz. Pede com ele aos pode res publicos deixem exercer livremente, ao menos na quadra calamitosa que atravessamos, as industrias da pesca e apanha dos moliços na ria.

E' preciso olhar pelos desventurados e é preciso robustecer o regimen tambem com a simpatia dos humildes.

Oprimir e vexar é um mau passo. Sejamos conscientes e humanos.

Confiamos em que as prometidas providencias do poder se não façam esperar, e muito folgaremos em poder registar esse acto de clemencia, que se impõe nesta grave conjuntura aos poderes publicos.

O inimigo á vista

Corre que passaram na 4.ª feira ultima á vista da nossa costa, sendo perfeitamente reconhecidos, dois submarinos alemães navegando para o norte.

Viram-se do Farol, de S. Jacinto e da Torreira, segundo informam os que *viram*. Nós não vimos, mas a verdade é que nenhuma destas praias se encontra artilhada para convenientemente se defender de qualquer surpreza possivel, e todas elas estão a curtissima distancia de Aveiro, Ilhavo e Estarreja.

Não seria prudente qualquer medida que nos habilitasse, pelo menos, a responder de cá a qualquer cartel dos milhafres?

As nossas perdas d'Africa

Havia-se dito que o morticinio havia sido fabuloso. Na fantasia dos que tudo pintam de côr negra, os prejuisos haviam sido de tal monta, que nada escapara á furia alemã!

Fôra uma hectombe formidavel, diziam alguns.

Mas surge a nota oficial, e aquela grande catastrofe limita-se felizmente ao menor.

Nos combates que ultimamente se feriram e se relacionaram com o cêrco e retirada de Newala, houve 2 mortos, 13 feridos, todos em via de cura, 2 prisioneiros e 27 desaparecidos, dos quais muitos, pelo menos, como é costume, se apresentarão ainda. Con-

Ano 65.º—Numero 6:513—Sabado, 23 de dezembro de 1916

DIRETOR—Firmino de Pilhena

Campeão das Provincias

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE E EDIÇÃO DO DIRETOR

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Decano dos jornais portuguezes

ASSINATURAS—Ano 2$60 Numero do dia, 4 centavos; atrazado, 5 centavos. Africa, 3$50. Brazil, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 10 centavos por linha. Anuncios, 6 centavos por linha singela. Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo Os srs. assinantes teem o abatimento de 30 % nos anuncios e impressos feitos nas nossas Oficinas. Anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

JOSÉ D'ALPOIM

II

Era enorme o cabedal de noções que possuia José de Alpoim, e disto são testimunho muitas das suas interessantissimas cartas no *Primeiro-de-janeiro*, procuradas sempre como um delicioso mimo espiritual. Em alguns colaborei, indiretamente, enviando daqui notas e esclarecimentos sobre muitos factos da historia contemporanea do paiz, ou indicando livros que poderia consultar com vantagem.

Por vezes, e sempre com palavras de muita amisade, referiu-se ao meu livro *Lutas-caseiras*, fazendo dele transcrições para comprovar cultas afirmações suas e factos passados em Portugal no começo do sistema parlamentar, e muito especialmente os que diziam respeito a questões reiigiosas dessa epoca e de que as originadas pelo estabelecimento do atual regimen, são uma fugitiva sombra.

Numa destas cartas, dizia José de Alpoim:

«Emfim, quem quizer leia as interessantissimas «Luctas caseiras» do notavel investigador e escritor, o sr. Marques Gomes. Ali verá o que fez, prendendo bispos, expulsando-os e suspendendo centenas de parocos colados, o governo da monarquia constitucional. E, confrontando com o que tem feito a Republica, verá como esta não praticou coisa que a essa obra se comparasse! E não digo isto para querer que uma obra de perseguição se faça. Sou partidario do maior acatamento e afecto ao nosso clero paroquial, porque esses sentimentos nada teem com a legitima e indispensavel defeza do poder civil. Tomára eu paz e socego em coisas religiosas! Apenas faço historia e respondo ás mentiras clericais.»

Mais tarde quiz profundar o asssunto, e para o fazer pediu-me certos esclarecimentos o que não cheguei a referir-me, porque deviam constituir o segundo e terceiro volumes daquele meu trabalho, já então inteiramente completos, mas ineditos como ainda o estão hoje, inquerindo do motivo da demora da continuação da publicação que ha muito devia estar terminada. Informei-o de que o 1.º volume das *Luctas caseiras* havia sido publicada em 1894 pela «Imprensa nacional» e assim o deviam sêr os restantes, em virtude de contratos celebrados entre mim e o Estado, e que tinham por base um parecer de segunda classe da Academia das sciencias de Lisboa, aprovado por unanimidade na sua sessão de 15 de junho de 1889, de que fôra relatôr J. de Vilhena Barbosa e era firmado tambem pelos srs. Jaime Moniz, Teofilo Braga, Silveira da Mota, João Basto, Teixeira Aragão, Tomaz Ribeiro, José Dias Ferreira, Luiz Palmeirim e Pinheiro Chagas.

Acrescentava que, tendo apresentado ha anos o original dos referidos volumes na repartição respetiva do antigo ministerio do reino, ali me fôra dito que aguardasse que na Imprensa houvesse verba disponivel para a publicação, devendo para isso receber previo aviso, mas que este, não obstante reiteradas instancias de amigos meus, nunca chegára.

Dias depois recebia esta carta de José de Alpoim, que muito me penhorou:

«*Turf-club—Lisboa*—Meu amigo. Muito obrigado. E' deploravel que não possa proseguir, pelos motivos que expõe, na continuação da publicação das *Luctas caseiras*. Tendo-se dispendido tanto dinheiro criminosamente neste paiz, como é que se regateia para uma obra de tamonho interesse? Eu nada posso: a minha doença, e muitos cuidados e desgostos, trazem-me prostrado, e portanto fóra da politica ativa: se assim não fosse e eu voltasse a têr influencia de que estou despojado desde o começo da extinta *dissidencia*, póde ficar certo de que me empenharia, a valêr, porque fossem removidos os estupidos obstaculos ao proseguimento e conclusão dos seus importantissimos trabalhos. Assim... que posso fazer lhe?

Vejo o que me diz com respeito á bandeira azul e branca. Tive, já vejo, uma má informação: foi êrro de citação do meu condiscipulo e amigo...

Agradecendo mais uma vez as informações que me fornece, conto aproveitar brevemente... amigo e ad.or *José de Alpoim*—11—1—1911.»

Confiado na velha amisade que nos ligava e na verdadeira simpatia que José de Alpoim tinha por Aveiro, e porque sabia por conhecimento proprio que a sua invulgar cultura abrangia tambem a Arte, consultei-o sobre a possibilidade de vir fazer em determinada epoca, uma conferencia no *meu* Museu.

A resposta, que se não fez esperar, era o deferimento do meu pedido, com se vai vêr:

«*Meu amigo.*—Eu não sei se já respondi á sua carta. Tanho sofrido tanto, que a memoria se recente. Julgo que sim, e que lhe expliquei por onde a carta viajou antes de me chegar ás mãos. Não recebi resposta a essa carta, que escrevi ou julguei escrever. Por isso é esta. Estou pronto, e do coração, porque sou seu velho amigo e grande admirador, a fazer em ocasião oportuna, a por si, desejada conferencia. Já tenho alguns elementos, e logo, verá no *Janeiro* parte deles. *Sempre* velho amigo e admirador, *José Maria d'Alpoim*—Mesão-frio Rêde—2—11—1915.»

Os elementos para a aludida conferencia a que se referia José de Alpoim foram publicados no n.º 266 do *Primeiro-de-janeiro* de 18 de novembro de 1915 e são estes:

«Na minha propria terra, aqui, vai para dois anos, já estiveram fechadas egrejas só por odios pessoais e partidarios. Uma delas foi transformada em armazem onde se arrumava madeira! E' impossivel que uma grande expiação não venha ainda, mais cêdo ou mais tarde, castigar tanto insignificante mau, sem nenhumas qualidades, que por essas provincias fóra tem vexado e esmagado! Estou aqui, neste cantinho, e pouco menos que retirado do mundo, e doente e só; mal leio jornais e proíbi até que deles me falassem. Pois *sinto* que a esses maus de coração, falsos liberais, fementidos democratas, lhes virá punição!...

Eu não sei como a linda ermidinha de S. Domingos de Queimada, ao pé de Lamego, tem escapado á furia dos vandalos que envergonham a antiga terra—onde havia da mais boa gente de Portugal—matando á bomba e a tiro filhos do povo, desarmados, que iam fazer uma petição em faver do Douro. Pois ela, a pequena ermida, é bem cheia de tradições! Ali estiveram dois grandes principes: um, o «melhor dos homens», e, outro, o melhor dos reis. Ambos, D. Afonso V e D. João II, foram pedir a Deus por intercessão do Santo Patriarca, que lhes désse sucessão. Do Principe-perfeito, parece-me que vi essa noticia; era Garcia de Rezende, o seu moço de escrivaninha. De D. Afonso V, li-o, ainda esta noite, e tenho diante de mim os maviosissimos dizeres da frei Luiz de Souza: «Tardava El-Rei D. Afonso V em alegrar o Reino com sucessão, sendo casado de muitos dias; buscou os meios do Ceu. Visitou com devoção uma ermida do nosso Santo Patriarca, que chamam S. Domingos de Queimada no bispado de Lamego. Tem toda aquela comarca fé, e experiencia que por intercessão do Santo alcançam remedio os casados que se temem de esterelidade. Assi o alcançou El-Rei; porque ao nove mezes depois da romaria, pariu a Rainha uma filha, cuja vida e costumes foram tais, que bem mostrou Deus nela, que fôra dadiva sua». Como é linda, dulcissima de singeleza e maviosidade, esta prosa!

Esta Santa-princeza, nascida após as preces na ermidinha, que avisto, trouxe no corpo e alma graça e formosura divinas. Era «grande de corpo, rosto redondo, olhos verdes, nariz proporcionado, bôca grossa, a côr muito alva e rosada, aspeto senhoril, muito ar e graça na disposição». Na sua agonia, os olhos, que penitencia e doença tinham sumidos e pisados, e «escurecidos de sombras de morte, eram estrelas no resplandor, e duas esmeraldas na côr, que tal era a sua natural.» Vendo-lhe o retrato em que se debuxava a gentileza do rosto e o airoso da figura, o rei Luiz XI de França, «com os joelhos em terra, deu graças a Deus por criar no mundo coisa tão bela».

E esse corpo, duma filha do rei que foi jurada por Princeza por todos os Estados do Reino e governou Portugal emquanto seu pai e irmão estiveram na jornada de Arzila, inumeras vezes repousou em uma cortiça com enxergão cheio de estôpa grossa «e com suas arestas vivas para mais dar tormentos que alivio e sono; por lençoes duas mantas de saco e um cobertor do mesmo». Por baixo das holandas de seda trazia, até no Paço, tunicas de estamenha; e sob ela cilicios que lhe pungiam as carnes delicadas. Sofreu a Princesinha formosa as maiores torturas para baldar o seu casamento com os herdeiros dos tronos de França e de Inglaterra. E não descançou emquanto não recolheu ao humilde convento de Jesus em vila de Aveiro, «então coisa tão pobre em povo, e substancia, que havia el-rei por genero de abatimento da autoridade Real o viver nela a Princeza». A vila humilde transformou-se na lindissima cidade, tão maravilhosamente bela na sua ria e salinas, de tão doce encanto que não ha portuguez, ou estrangeiro que, vendo-a, dela se não enamore perdidamente.

Nesse convento se viu o espetaculo de uma Princeza jurada de um reino, aos pés duma pobre mulher a quem pedia por misericordia uma mortalha, «oferecer-lhe a cabeça para dar os cabelos de ouro em penhor, e premicias do sacrificio que de si fazia a Deus». Nesse convento se finou, na plena formosura e no viço ainda da existencia; e Deus assinalou, com sinais das arvoresinhas do seu jardim tocadas e regadas pelas suas delicadas mãos, a dorida passagem do seu corpo para a sepultura. «Na hora em que o ataúde tocou o jardim da Santa, e começou a passar, subitamente á vista dos olhos de todo o acompanhamento, começaram a murchar todas as arvores, plantas, ervas e flores. Estavam como em primeiro de maio, que aquela manhã se contavam doze, umas cobertas de flôres, outras já com fruto, todas vestidas da mais graciosa verdura de todo o ano; seguiu, ao murchar, ir caindo, como em outubro, folha e frutos; e foi mais que secáram até os troncos de sorte que por muitas diligencias, que depois se fizeram, nenhuma tornou a si. Fcou em memoria, que as arvores mais chegadas á passagem, eram marmeleiros, e cidreiras muito crescidas, muito frescas e verdes».

Todas estas coisas me vieram á pena, e á minha alma enternecida de portuguez—e de liberal e democrata apaixonado, que aliança ao amôr dos mais modernos principios a adoração das tradições, lendas, usos e costumes seculares da patria—a proposito da ermida de S. Domtngos de Queimada. E, importa acentuar que a Santa fez mais um milagre na sua terra do coração. E' que muitas das suas reliquias não foram dispersas, como tantas outras, nesta febre de destruição que lavrou por terras de Portugal. Entregues as chaves do antigo convento de Jesus ao distinto arquiologo, incançavel investigador historico e erudito escritor, Marques Gomes, organisou ali um museu verdadeiramente belo, obra de grandes canceiras e patriotismo. Muitas preciosidades artisticas, muitissimos objetos de alta valia arqueologica, escaparam á perda e latrocinio por mercê do sr. Marques Gomes que, entre outros auxilios, obteve do sr. dr. Afonso Costa que inscreveu, no orçamento, para o Museu regional de Aveiro a soma de 300 escudos. O Museu, já classificado—o que póde o talento e atividade dum homem!—como o terceiro do paiz, sei, pela descrição feita por pessoas que o visitaram, sêr admiravel. O edificio, só por si, é já um museu! E esse grande trabalho de reunir em dez grandes salas, completamente cheias e catalogadas, inumeros objetos de valor real e estimativo, foi feito sem o sr. Marques Gomes receber sombra de remuneração. Espero, em breves dias, ir visitar o esplendido museu, que tanto enobrece a formosissima cidade, a que está ligada a recordação de alguns dos dias mais felizes da minha mocidade.»

*

No meu precedente artigo ha dois êrros importantes a corrigir: José de Alpoim não frequentava o terceiro ano de direito em maio de 1878, mas sim em egual mez de 1877.

Tambem não foi a André Chernier que comparou José Estevam, mas sim a Alain Chartier, pois é deste orador e poeta que se conta a seguinte anedota: «Margarida da Escocia, primeira mulher de Delfim (que depois foi Luiz XI) passou uma vez por uma sala onde Chartier estava dormindo, sentado em uma cadeira; Margarida aproximou-se dele e deu-lhe um beijo, e aos cortesãos que o notaram, respondeu a princeza que não tinha beijado o homem mas sim a boca de onde saiam tantas palavras de ouro.

Acalmia a manter

Deu a alma ao creador, o creador da façanha, o movimento revolucionario da semana finda.

Entrou, felizmente, o paiz, no goso da tranquilidade anterior, a tranquilidade relativa duma hora de lucta como a que ultimamente se atravessa, aquela tranquilidade possivel num periodo agitado como o atual, em que quasi todos os paizes combatem, num conflito gigantesco, para que somos tambem chamados.

Passou, passaram as negras horas da borrasca, passou o momento da perturbação em que o odio daninho de doidos lançou o espirito publico nacional.

O governo agiu com prudencia e energia que o nobilitam, sem emprego de meios extremos, sem necessidade de fazer verter uma gota de sangue. Honra lhe seja.

A ordem está assegurada por toda a parte, e se não ha precisão de pedir o castigo dos discolos, sobre os quais a ação da justiça tambem da sua justiça dirá, desnecessario nos parece lembrar que é preciso remediar alguns males existentes e entrar em novo periodo de atividade, que fortaleça o animo publico e o predisponha bem.

Entre nós, os da beira-mar, ha descontentes. O furor com que um malfadado regulamento actúa sobre a vida e a propriedade do pescador e do moliceiro, tem acarretado sobre os dirigentes amargas culpas. Enegrecendo o lar do pobre, dias sem numero por aquecer, dias sem conta regado de lagrimas e de maldições, rouba á enonomia local uma parcela importante das suas energias e acarreta sobre todos o pesado tributo por que se pagam hoje as subsistencias.

Lá por fóra outras são as razões das queixas. Cada um sabe de si e Deus de todos, mas o certo é que muitos são os que se lamentam, e que a vida não corre bem para nenhuns. Contentar a todos, impossivel, ao mêsmo tempo. Mas que se vá por partes. Chegar-se-ha ao fim.

Já ha dias um ilustre deputado da região, o nosso presado amigo, sr. dr. Pedro Chaves, clamou no parlamento contra o que aí vai na ria. Pretende-se a modificação das rudes arestas dum regulamento deshumano, que se mantém á custa de violencias. Não se póde exigir mais.

O *Campeão* é um jornal do povo e para o povo. Nasceu para defender os seus direitos, e mantem atravez de uma longa vida de quasi sessenta e seis anos a sua honrosa tradição. Está, pois, no seu papel, no desempenho da sua nobilissima missão colocado na defeza dos interesses dos desprotegidos.

Louvando a iniciativa do sr. dr. Pedro Chaves, junta a sua áquela voz autorisada do ilustre representante da paiz. Pede com ele aos poderes publicos deixem exercer livremente, ao menos na quadra calamitosa que atravessamos, as industrias da pesca e apanha dos moliços na ria.

E' preciso olhar pelos desventurados e é preciso robustecer o regimen tambem com a simpatia dos humildes.

Oprimir e vexar é um mau passo. Sejamos conscientes e humanos.

Confiamos em que as prometidas providencias do poder se não façam esperar, e muito folgaremos em poder registar esse acto de clemencia, que se impõe nesta grave conjuntura aos poderes publicos.

O inimigo á vista

Corre que passaram na 4.ª feira ultima á vista da nossa costa, sendo perfeitamente reconhecidos, dois submarinos alemães navegando para o norte.

Viram-se do Farol, de S. Jancinto e da Torreira, segundo informam os que *viram*. Nós não vimos, mas a verdade é que nenhuma destas praias se encontra artilhada para convenientemente se defender de qualquer surpreza possivel, e todas elas estão a curtissima distancia de Aveiro, Ilhavo e Estarreja.

Não seria prudente qualquer medida que nos habilitasse, pelo menos, a responder de cá a qualquer cartel dos milhafres?

As nossas perdas d'Africa

Havia-se dito que o morticinio havia sido fabuloso. Na fantasia dos que tudo pintam de côr negra, os prejuisos haviam sido de tal monta, que nada escapara á furia alemã!

Fôra uma hectombe formidavel, diziam alguns.

Mas surge a nota oficial, e aquela grande catastrofe limita-se felizmente ao menor.

Nos combates que ultimamente se feriram e se relacionaram com o cêrco e retirada de Newala, houve 2 mortos, 13 feridos, todos em via de cura, 2 prisioneiros e 27 desaparecidos, dos quais muitos, pelo menos, como é costume, se apresentarão ainda. Con-

firma-se assim a previsão do ministro das colonias formulada ha dias no parlamento, de que na sua opinião tinham sido diminutas as perdas de todos os ultimos combates, e cai pela base a campanha tendenciosa que se fez com o fim de criar uma atmosfera propicia á agitação revolucionaria da semana ida.

Do mal, o menos. Antes assim.

O general Gil, em data de 17 do corrente, comunicou ao ministro das colonias que diminuiram as probabilidades de um ataque a Palma, estando a margem direita do Rovuma liberta do inimigo, e que vai mandar reocupar os nossos postos em Natahemba e Nangadi, cujas guarnições haviam retirado.

Prosegue-se ali na reorganisação de forças, a fim de poder realisar retornos ofensivos.

Mantemos o posto da fabrica, na margem esquerda do Rovuma.

Cruzada
das mulheres portuguêzas

Estão definitivamente marcadas as noites de 9 e 13 de de janeiro proximo para os saraus ou recitas que as senhoras da *Cruzada* resolveram realisar em beneficio do seu cofre e do da sub-comissão da *Cruz-vermelha* nesta cidade.

Tudo se prepára para dar aos dois atraentes espetaculos o interesse de que eles devem revestir-se, entrando no desempenho das diferentes peças as sr.as D. Laura dos Prazes Rodrigues, D. Herminia Lima, D. Eduarda Miranda, D. Maria Alzira Bebiana Pinheiro Chaves, e os srs. Manuel Moreira, Abel Costa, Humberto Cerreia, Miguel Marques Caseiro, etc.

As peças que subirão á scena são escolhidas.

Serão duas ótimas noites de festa, de que, concorrendo para uma obra de caridade, compartilharão os espetadores.

A assinatura está já adeantada, principalmente no que respeita a logares de plateia.

◆ Para o cofre da *Cruzada* concorreram ultimamente tambem: as alunas da Escola-normal com a quantia de 13$25; o sr. Silverio de Carvalho Simões, com $50; o sr. Manuel Cazeiro Marques Alves, com uma escova para dentes em prata; a sr.ª Clementina Abreu Teles, com um cinzeiro de aluminio; a sr.ª Maria Henriqueta Peixinho, com uma elegante canastrinha de vêrga, contendo brinquedos para creança, 6 rodilhas, 6 carrinhos em lata, 6 tinas com bom-bons de chocolate, a sr.ª Conceição Gamelas, com uma chavena e pires; o sr. Bernardo de Souza Torres, com uma bilheteira em madelra; um Anonimo, com um par de solitarios.

◆ Por motivo justificado de falta de saude, pediu a exoneração do cargo de secretaria da *Cruzada*, que exercera sempre com a maior competencia, a sr.ª D. Adelaide Duarte Silva, interessante filha do nosso bom amigo, sr. capitão Belmiro Duarte Silva.

A sub-comissão, após instancias de todo o ponto louvaveis, mas a que o estado da ilustre senhora lhe não permitiu aquiescer, reunirá brevemente para fazer a substituição.

Regresso á normalidade

As medidas tomadas pelo governo no periodo anormal resultante dos acontecimentos de 13 do corrente, deixaram felizmente de estar em execução.

Está absolutamente serenada a perturbação e restabelecido o normal socêgo.

Em Aveiro não se exorbitou. As ordens dimadas do governo militar foram fielmente respeitadas e mantidas. Nas primeiras noites rondou a patrulha de cavalaria. A cidade parecia adormecida desde as 19 horas, só voltando á actividade pela manhã.

E' muito de louvar a atitude serena do nosso povo, e não deve esquecer tambem que o elemento militar, a quem a ordem foi confiada, se houve com elevado criterio.

Registamos os factos com prazer.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, a sr.ª D. Maria Olga de Machado Teixeira, e o sr. dr. Lourenço Peixinho.

Amanhã, as sr.as D. Natalia de Vilhena Barboza de Magalhães, D. Maria Luiza da Cunha Coelho Lopes, D. Maria Augusta Reis, e os srs. Sergio Augusto de Araujo Abreu Barros Bacelar e João da Silva.

Alem, a sr.ª D. Branca Portela, e os srs. Antonio de Andrade Vieira, Ernesto Levy Maria Corrêa, Mario Duarte Faria e dr. Abilio Tavares Justiça.

Depois, o sr. Francisco Barbosa do Couto Cunha Soto Maior.

Em 27, as sr.as D. Guilhermina de Oliveira Melchiades, D. Julia da Conceição Camelo, e os srs. Manuel Firmino de Vilhena Ferreira e dr. Antonio de Sá Brandão.

Em 28, as sr.as D. Elvira Adelaide de Fontes Ala, D. Maria Estela Corrêa dos Santos, e o sr. Fernando Pereira Marinho e Antonio José Alves Junior.

Em 29, os srs. João Bernardo da Cunha Matos e dr. Abel Garção.

◆ No antigo mosteiro dos Carvalhos realisou-se ha dias o enlace matrimonial do sr. Domingos José de Oliveira, proprietario da florescente fabrica *A Lusitania*, com a sr.ª D. Alice de Sousa Carvalho, filha da sr.ª D. Maria Augusta de Sousa Carvalho, proprietaria naquela localidade.

Foram padrinhos, por parte do noivo, sua irmã e cunhado, a sr.ª D. Angelica de Oliveira Garcia e sr. Manuel F. Dias Garcia, residentes no Rio-de-janeiro, representados por procuração pelo sr. Antonio José de Oliveira Junior e sr.ª D. Anta Braulina de Oliveira; e por parte da noiva, sua irmã e cunhado, a sr.ª D. Laura de Sousa Carvalho Reis e o sr. Augusto Pereira dos Reis.

Depois da cerimonia religiosa, foi servido, em casa da mãe da noiva, um lauto almoço, de 80 talheres, no fim do qual se fizeram muitos brindes dançando-se em seguida até á madrugada com extraordinaria animação.

Aos noivos, que foram passar á capital a lua de mel, desejamos todas as prosperidades.

VISITAS:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. Pedro de Melo, alferes Armando Larcher, Eurico de Carvalheira, João Maria da Silva Henriques, Izaac da Silveira, Fernando de Vilhena Ferreira, dr. Jaime Lima, Manuel Maria Amador, Manuel Germano Simões Ratola

OS NOSSOS ESTUDANTES:

Em goso de férias já aqui vimos os nossos patricios, alunos dos institutos superiores de Lisboa, Porto e Coimbra, srs. José, Bernardo e Emilio de Almeida Azevedo, Carlos Vale, Mario de Albuquerque, José Vicente Ferreira, Mario Coelho, José Mendes da Rocha Zagalo, Antonio e José Reis, dr. Rui da Cunha e Costa, Alberto Souto, Manuel Marques Batista da Silva.

OS QUE PARTEM:

A fim de seguir com os primeiros envios de tropas para a França, seguiu na 5.ª feira á noite para Lisboa o esclarecido tenente-medico de cavalaria 8, nosso presado amigo, sr. dr. José Maria Soares, que teve na estação afetuosa despedida.

◆ Seguem em breve para Lisboa, onde vão passar as férias do Natal, o nosso velho amigo, sr. Silverio de Magalhães e sua esposa.

◆ Retiraram de Espinho para a sua casa de S. João-de-vêr os srs. condes do mesmo titulo.

OS QUE CHEGAM:

Está na sua casa da Pocariça, onde vem passar as férias do Natal com sua esposa e filhos, o sr. dr. Francisco Regala.

◆ A fim de passar aqui alguns dias com os seus, encontra-se em Aveiro o nosso amigo e brioso alferes da administração militar, sr. dr. Alfredo Nordeste, que já nos deu o prazer da sua visita.

◆ Já se encontra em Aveiro, vindo assumir a regencia de algumas cadeiras do liceu, o habil professor de sciencias, sr. dr. José Antonio da Costa Abrunhosa.

◆ Regressando de Africa, para onde haviam seguido daqui com a expedição a Moçambique, encontram-se em Aveiro os nossos amigos, srs. José Leite e Alfredo da Fonseca, sargentos de infantaria 24, que voltaram por motivo de saude.

◆ Em visita a seus pais encontra-se entre nós o nosso amigo, sr. Anibal Souto, considerado capitão de engenharia.

DOENTES:

Tem continuado experimentando boas melhoras o sr. dr. José Rodrigues Soares.

◆ Teem estado de cama, com incomodo felizmente sem gravidade, as sr.as D. Crisanta Regala, D. Alexandrina de Magalhães e D. Maria Selene de Vilhena Pereira da Cruz.

CRÉME SIMON

Sem prenome

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos do Créme.

Grande marca franceza

Movimento local

Anotações do passado (1915)—*Dia 23 de dezembro.*—Entre-vespora de Natal. Armam-se presepes em varias habitações, seguindo a tradição.

Dia 24.—Na egreja de Santo Antonio celebra-se a *Missa-do-galo* por iniciativa de varias senhoras.

Dia 25.—Feriado geral. Dia de chuva constante, não deixando de realisar-se as festas do costume.

Dia 26.—Entrega de ramos do S.S. da Vera-cruz, com tempo frio e humido, havendo por isso pouca animação nas ruas.

Dia 27.—Continua chovendo, o que não impede de fazer-se a *entrega dos ramos* do S.S. da Gloria, que tem mais animação.

Dia 28.—Redobram as furias do temporal. A iluminação chega a apagar-se, á noite, com a força do vento.

◆ Sobem de novo as aguas da ria. O Vouga toma grandes porporções inundando varios campos.

Dia 29.—Vende-se todo o jogo, aqui como em Lisboa e outras terras, que havia para a loteria de amanhã, para a qual ha palpites e esperanças.

Dia a dia. — Tem continuado o temporal a fazer se sentir em terra e no mar. E' já uma prolongada quadra de tormenta, que tem causado prejuisos de bastante monta. Ha campos alagados e plantações perdidas.

A cheia nos campos do Vouga e Agueda cobrem quasi a ponte de Rata, vendo-se já inundada a estrada junto á ponte de Angeja.

Por cá a ria saiu fóra tambem do seu leito, encontrando-se submersas numerosas se não todas as marinhas.

Dramas do mar.—A pirateria alemã não enfraquece. Está o paiz onde impera o chacal que dá pelo nome de Guilherme 2.º no séu papel: exterminar a humanidade.

Dia a dia milhares de vidas se sacrificam á sua vontade omnipotente, á sua insaciavel sêde de sangue. Em terra como no mar. São varios e profundos os cemiterios. O oceano é o maior, e aí sepulta ele tambem infinitas riquezas. Desde o começo da guerra numerosos navios tem levado para o fundo dos mares preciosissimas colheitas.

Não poupa as proprias nações neutras, e de ha poucas semanas para cá os barcos portuguezes sofrem tambem da furia canibalesca do criminoso assassino germanico.

Agora coube a vez ao *Leça* antigo barco alemão *Enos*, que por nós fôra cedido á Inglaterra e que era de 1911 toneladas brutas.

Parte da sua tripulação pertencia ao visinho concelho de Ilhavo, sendo um dos marinheiros de Estarreja e um aveirense, este, Manuel Augusto; aquele, Manuel de Oliveira; os restantes eram o imediato, Manuel Gonçalves Vilão; e o 3.º piloto, José Gonçalves da Silva.

Foi felizmente toda a tripulação salva.

"Mercado Manuel Firmino".—A Camara municipal procedeu na sua sessão de 5.ª feira ultima ao sorteio de 13 obrigações do *Mercado Manuel Firmino*, cabendo a sorte ás de nos 28, 91, 107, 162, 230, 242, 247, 183, 306, 314, 330, 398, 351, respetivamente pertencentes ao srs. Fernando de Vilhena Barbosa de Magalhães, Manuel dos Santos Silva, Manuel Pedro Nunes da Silva, D. Adelaide Emilia da Luz de Eça de Noronha, Manuel Antonio Miranda, (3); Antonio Coelho de Almeida, (3); José Lopes do Casal Moreira, Silverio Augusto Barbosa de Magalhães, dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo.

"Correio de Lisboa".—A censura reclama a apresentação do jornal algumas horas antes da sua hora fixa de saida. Nestes termos e emquanto durar o regimen que nos é imposto, não podemos incluir a carta do nosso ilustre correspondente da capital, que aqui costuma chegar no correio da manhã todos os sabados. Assim sucede com as noticias da ultima hora. E' um transtorno, mas manda quem pode. Que o leitor releve a falta em holocausto ás determinações superiores.

◆ Ao nosso colega dos *Sucessos* foi já dada ordem, aliaz bem entendida, para publicar-se com a sua habitual regularidade.

O Natal em S. Bernardo.—Na visinha povoação de S. Bernardo tem neste ano o dia de Natal comemoração fóra do comum. Rezar-se-ha, amanhã, a *Missa-do-galo*, a grande instrumental, vindo orador e cantores de nome.

A pequena capela está interessantemente engalanada, não se poupando os promotores da festa a despezas ou fadigas para que ela revista o maior brilho e pompa.

Boletim oficial. — Foi como desejava colocado em Oliveira de Azemeis o delegado do procurador da Republica sr. dr. Silverio Maximo de Figueiredo Lobo e Silva, que vem de exercer egual cargo na comarca de Arganil.

O novo magistrado desde logo entrou no exercicio das suas funções.

◆ Já tambem tomou posse do seu cargo de delegado do procurador da Republica em Arouca o sr. dr. Joaquim Gonçalves de Araujo.

São dois magistrados integros, que teem grangeado a simpatia publica nas comarcas onde teem exercido as suas funções.

◆ Foi promovido á classe imediata e colocado na Guarda, ficando, entretanto, em comissão em Aveiro, o habil empregado da agencia do Banco de Portugal em Aveiro, sr. Manuel Prat, a quem felicitamos.

Em torno do distrito. — Em Pinhão, da freguezia de Pindelo, tendo uma creancinha de tenra edade adormecido na lareira, resvalou para o lume pegando-se-lhe o fogo ás roupas. Morreu pouco depois.

◆ No lugar do Corgo-do-seixo, Vagos, encontrava-se ha dias trabalhando no campo a lavradeira Lucinda de Jesus, de 16 anos, filha de Joaquim Santos Romão e de Fortunata de Jesus, quando sucedeu aparecer um rapaz de 14 anos, de nome Eduardo, filho de pais incognitos, e que, munido de uma espingarda caçadeira, a meteu á cara alvejando a rapariga, a quem a carga se alojou no braço direito.

Não se conhece a razão do procedimento do *esperançoso* garoto.

A pobre rapariga é que dali seguiu para o hospital de S. José, de Lisboa, onde se encontra em tratamento.

◆ No sabado, por altas horas da noite, no logar do Ribeiro, Murtosa, envolveram-se em desordem varios rapazes menores de 20 anos, que saíam dum *serão*, saindo da refrega bastante ferido no craneo, com uma foiçada, Joaquim Ramalho, de 18 anos, do mesmo lugar. E' bastante grave o seu estado, pelo que recolheu na segunda-feira a um hospital do Porto, a fim de ser operado.

◆ Manuel Alves, de 17 anos, de Belasaima-do-chão, assassinou a tiros de espingarda caçadeira Joaquim de Oliveira Escada, na noute de 13 para 14 do corrente, apresentando-se, a seguir ás autoridades e declarando que praticára o crime em ligitima defeza, visto o assassinado o ter ameaçado de morte na sua propria residencia.

Foi enviado para juiso, encontrando-se preso nas cadeias de Agueda.

Bôdo aos pobres. — Segundo o costume dos anos anteriores, deve ser dado, no dia de Natal, aos pobres das duas freguezias da cidade, o costumado bôdo da sociedade local *Recreio-artistico*, para o que já está aberta, no estabelecimento do sr. Ferreira Felix, na rua Direita, a inscrição das pessoas que desejem concorrer para tão humanitaria festa.

Gaz.—Não é verdade que a Companhia-do-gaz, de acôrdo com a Camara-municipal, tenha já elevado como se diz a $14 o preço do metro cúbico de gaz.

O carvão encareceu, como se sabe, e os fretes estão carissimos e dificeis, não admirando, pois, que a Companhia se veja forçada a pedir a elevação, mas nada está ainda resolvido a tal respeito.

Os generos de consumo. — Continua aumentando o custo das subsistencias. Vai num crescendo tamanho, que já bem poucos lhe chegam.

A carne subiu; o peixe, esse é só para os priveligiados; o bacalhau custa perto de $50 cada quilo, tendendo ainda a subir; os ovos, o sabão, o carboneto, o petroleo, as massas, a stearina, tudo se vende aí por preços elevadissimos. O proprio azeite, que havia conservado um preço regular e dele temperava o caldo o infeliz que não chegava ao unto, esse mesmo acaba tambem de subir.

E' a fome com todos os seus horrores. Mas deixam-se sair para Espanha ovos, carne, galinhas e o proprio cobre, só nos faltando que alguma linda castelhana nos leve tambem a nós...

Afogado. — Quando ha dias regressava de S. Jacinto, pelas 15 horas, o pescador Sebastião Páscoa, numa bateira, em direção á sua casa da Gafanha, foi surpreendido por uma temerosa rajada de vento que o atirou á agua, desaparecendo. Um seu filho, de 15 anos, que o acompanhava, não o podendo salvar, seguindo na bateira para terra e

---

SERÕES

(262)

Penhor materno

DECIMA QUARTA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

O manuscrito materno

VIII

Quem era o desconhecido de Mohernando

«E, cobrindo o rosto com as mãos, comecei a chorar amargamente.

IV

«Eu não podia dar credito ás palavras daquele homem.

«Como era possivel que Pedro me tivesse enganado tão vilmente, a mim, que o amava tanto, a mim, que era a mãe de seu filho!

«—E' um sonho; é um sonho, repeti erguendo a cabeça; mas ao fitar o desconhecido, vi-lhe pairando nos labios o mesmo sorriso frio, que me causava medo.

«—E' uma realidade terrivel, minha senhora. Lostan, cego pela ambição, contraiu, ha dois anos, casamento com a filha dos marquezes del Radio, porque, ligando-se áquela familia, julgou mais facil a realisação dos seus desejos; e hoje, pai duma formosa menina, que lhe assegura a imensa fortuna dos seus avós, não se apartará da marqueza por motivo algum; será, pois, a senhora a martir, a vitima destinada ao sacrificio.

V

«Durante alguns momentos, foi-me de todo impossivel pronunciar uma palavra; por fim, fiz um esforço, e, como o condenado que almeja pelo fim da execução, exclamei cheia de desespero:

«—Preciso de saber a verdade toda, por mais terrivel que ela seja; mas antes de sucumbir, defenderei os direitos de meu filho, do meu querido Daniel, e saberei como mãe extremosa, sacrificar-me, se fôr preciso.

«E como se este arranco dalma me tivesse dado torças, tornei a perguntar com energia.

«—Disse que o general Lostan é o esposo da marqueza del Radio?

«— Todos o sabem em Madrid.

«— E o sr. conde da Fé jura pela memoria de seus avós, que me disse a verdade?

«—Oh! não só o juro, como lhe afianço, Angela, que desde este momento, a senhora e seu filho podem contar-me como seu protetor.

«—Obrigada, sr. conde, se algum dia precisar do seu auxilio, não me esquecerei do seu oferecimento.

«—E terei imenso prazer em sêr util ás vitimas do general Lostan; mas perdoe-me, se me atrevo a perguntar-lhe que intenta fazer depois da minha revelação.

«—Abandonar, amanhã mesmo, esta aldeia, respondi resolutamente; preciso de têr uma entrevista com Pedro de Lostan; quero ouvir dos proprios labios dele todo o horror da minha desgraça.

«—Então, senhora, torno a repetir-lhe o meu oferecimento: eu partirei tambem para Madrid, e não se esqueça de que em qualquer ocasião me encontrará ao seu lado para defender os seus direitos e pessôa.

VI

«Eu tenho necessidade de estar só, de chorar, de cair de joelhos deante da imagem do Crucificado, e pedir-lhe que não te abandonasse, meu querido Daniel.

«Pedi ao conde que se retirasse.

«—Compreendo, disse-me ele, o desgosto que a minha revelação lhe causou, e retiro-me. Daqui a tres dias, estarei em Madrid; será para mim grande satisfação se a senhora, algum dia, considerando-me como seu irmão, bater á porta de minha casa, dizendo-me: «Venho pedir-te o cumprimento da tua promessa; vinga-me desse homem que, abusando da minha inocencia, fez em pedaços as mais formosas ilusões do meu coração.»

IX

Onde o leitor do manuscrito faz uma pausa

Daniel suspendeu a leitura por um momento; tinha precisão de respirar. O interesse que o manunscrito lhe inspirava ia, pouco a pouco, oprimindo-lhe o espirito.

Clotilde, que sentia os mesmos efeitos, as mesmas comoções que Daniel, disse-lhe:

— Descança um momento, meu irmão; vem, respiremos um pouco do ar frio da noite, que as brisas do lago nos envia.

E travando-lhe carinhosamente da mão, conduziu-o para a janela, que ela mesmo abriu.

—Ah! Clotilde! exclamou Daniel estreitando contra o peito uma das mãos de sua irmã, nunca o teu pobre coração sofreu tão fortes comoções como esta noite. A' vista deste manuscrito, tanta vêz humedecido pelas lagrimas da minha santa mãe, sinto-me agitarem-se ao mesmo tempo na minha alma o receio e o desejo.

(Continua)

firma-se assim a previsão do ministro das colonias formulada ha dias no parlamento, de que na sua opinião tinham sido diminutas as perdas de todos os ultimos combates, e cai pela base a campanha tendenciosa que se fez com o fim de criar uma atmosfera propicia á agitação revolucionaria da semana ida.

Do mal, o menos. Antes assim.

O general Gil, em data de 17 do corrente, comunicou ao ministro das colonias que diminuiram as probabilidades de um ataque a Palma, estando a margem direita do Rovuma liberta do inimigo, e que vai mandar reocupar os nossos postos em Natahemba e Nangadi, cujas guarnições haviam retirado.

Prosegue-se ali na reorganisação de forças, a fim de poder realisar retornos ofensivos.

Mantemos o posto da fabrica, na margem esquerda do Rovuma.

Cruzada das mulheres portuguêzas

Estão definitivamente marcadas as noites de 9 e 13 de de janeiro proximo para os saraus ou recitas que as senhoras da *Cruzada* resolveram realisar em beneficio do seu cofre e do da sub-comissão da *Cruz-vermelha* nesta cidade.

Tudo se prepára para dar aos dois atraentes espetaculos o interesse de que eles devem revestir-se, entrando no desempenho das diferentes peças as sr.as D. Laura dos Prazes Rodrigues, D. Herminia Lima, D. Eduarda Miranda, D. Maria Alzira Bebiana Pinheiro Chaves, e os srs. Manuel Moreira, Abel Costa, Humberto Cerreia, Miguel Marques Caseiro, etc.

As peças que subirão á scena são escolhidas.

Serão duas ótimas noites de festa, de que, concorrendo para uma obra de caridade, compartilharão os espetadores.

A assinatura está já adeantada, principalmente no que respeita a logares de plateia.

Para o cofre da *Cruzada* concorreram ultimamente tambem: as alunas da Escola-normal com a quantia de 13$25; o sr. Silverio de Carvalho Simões, com $50; o sr. Manuel Cazeiro Marques Alves, com uma escova para dentes em prata; a sr.ª Clementina Abreu Teles, com um cinzeiro de aluminio; a sr.ª Maria Henriqueta Peixinho, com uma elegante canastrinha de vêrga, contendo brinquedos para creança, 6 rodilhas, 6 carrinhos em lata, 6 tinas com bom-bons de chocolate, a sr.ª Conceição Gamelas, com uma chavena e pires; o sr. Bernardo de Souza Torres, com uma bilheteira em madelra; um Anonimo, com um par de solitarios.

Por motivo justificado de falta de saude, pediu a exoneração do cargo de secretaria da *Cruzada*, que exercera sempre com a maior competencia, a sr.ª D. Adelaide Duarte Silva, interessante filha do nosso bom amigo, sr. capitão Belmiro Duarte Silva.

A sub-comissão, após instancias de todo o ponto louvaveis, mas a que o estado da ilustre senhora lhe não permitiu aquiescer, reunirá brevemente para fazer a substituição.

Regresso á normalidade

As medidas tomadas pelo governo no periodo anormal resultante dos acontecimentos de 13 do corrente, deixaram felizmente de estar em execução.

Está absolutamente serenada a perturbação e restabelecido o normal socêgo.

Em Aveiro não se exorbitou. As ordens dimadas do governo militar foram fielmente respeitadas e mantidas. Nas primeiras noites rondou a patrulha de cavalaria. A cidade parecia adormecida desde as 19 horas, só voltando á actividade pela manhã.

E' muito de louvar a atitude serena do nosso povo, e não deve esquecer tambem que o elemento militar, a quem a ordem foi confiada, se houve com elevado criterio.

Registamos os factos com prazer.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, a sr.ª D. Maria Olga de Machado Teixeira, e o sr. dr. Lourenço Peixinho.

Amanhã, as sr.as D. Natalia de Vilhena Barboza de Magalhães, D. Maria Luiza da Cunha Coelho Lopes, D. Maria Augusta Reis, e os srs. Sergio Augusto de Araujo Abreu Barros Bacelar e João da Silva.

Alem, a sr.ª D. Branca Portela, e os srs. Antonio de Andrade Vieira, Ernesto Levy Maria Corrêa, Mario Duarte Faria e dr. Abilio Tavares Justiça.

Depois, o sr. Francisco Barbosa do Couto Cunha Soto Maior.

Em 27, as sr.as D. Guilhermina de Oliveira Melchiades, D. Julia da Conceição Camelo, e os srs. Manuel Firmino de Vilhena Ferreira e dr. Antonio de Sá Brandão.

Em 28, as sr.as D. Elvira Adelaide de Fontes Ala, D. Maria Estela Corrêa dos Santos, e o sr. Fernando Pereira Marinho e Antonio José Alves Junior.

Em 29, os srs. João Bernardo da Cunha Matos e dr. Abel Garção.

No antigo mosteiro dos Carvalhos realisou-se ha dias o enlace matrimonial do sr. Domingos José de Oliveira, proprietario da florescente fabrica *A Lusitania*, com a sr.ª D. Alice de Sousa Carvalho, filha da sr.ª D. Maria Augusta de Sousa Carvalho, proprietaria naquela localidade.

Foram padrinhos, por parte do noivo, sua irmã e cunhado, a sr.ª D. Angelica de Oliveira Garcia e sr. Manuel F. Dias Garcia, residentes no Rio-de-janeiro, representados por procuração pelo sr. Antonio José de Oliveira Junior e sr.ª D. Anta Braulina de Oliveira; e por parte da noiva, sua irmã e cunhado, a sr.ª D. Laura de Sousa Carvalho Reis e o sr. Augusto Pereira dos Reis.

Depois da cerimonia religiosa, foi servido, em casa da mãe da noiva, um lauto almoço, de 80 talheres, no fim do qual se fizeram muitos brindes dançando-se em seguida até á madrugada com extraordinaria animação.

Aos noivos, que foram passar á capital a lua de mel, desejamos todas as prosperidades.

VISITAS:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. Pedro de Melo, alferes Armando Larcher, Eurico de Carvalheira, João Maria da Silva Henriques, Izaac da Silveira, Fernando de Vilhena Ferreira, dr. Jaime Lima, Manuel Maria Amador, Manuel Germano Simões Ratola

OS NOSSOS ESTUDANTES:

Em goso de férias já aqui vimos os nossos patricios, alunos dos institutos superiores de Lisboa, Porto e Coimbra, srs. José, Bernardo e Emilio de Almeida Azevedo, Carlos Vale, Mario de Albuquerque, José Vicente Ferreira, Mario Coelho, José Mendes da Rocha Zagalo, Antonio e José Reis, dr. Rui da Cunha e Costa, Alberto Souto, Manuel Marques Batista da Silva.

OS QUE PARTEM:

A fim de seguir com os primeiros envios de tropas para a França, seguiu na 5.ª feira á noite para Lisboa o esclarecido tenente-medico de cavalaria 8, nosso presado amigo, sr. dr. José Maria Soares, que teve na estação afetuosa despedida.

Seguem em breve para Lisboa, onde vão passar as férias do Natal, o nosso velho amigo, sr. Silverio de Magalhães e sua esposa.

Retiraram de Espinho para a sua casa de S. João-de-vêr os srs. condes do mesmo titulo.

OS QUE CHEGAM:

Está na sua casa da Pocariça, onde vem passar as férias do Natal com sua esposa e filhos, o sr. dr. Francisco Regala.

A fim de passar aqui alguns dias com os seus, encontra-se em Aveiro o nosso amigo e brioso alferes da administração militar, sr. dr. Alfredo Nordeste, que já nos deu o prazer da sua visita.

Já se encontra em Aveiro, vindo assumir a regencia de algumas cadeiras do liceu, o habil professor de sciencias, sr. dr. José Antonio da Costa Abrunhosa.

Regressando de Africa, para onde haviam seguido daqui com a expedição a Moçambique, encontram-se em Aveiro os nossos amigos, srs. José Leite e Alfredo da Fonseca, sargentos de infantaria 24, que voltaram por motivo de saude.

Em visita a seus pais encontra-se entre nós o nosso amigo, sr. Anibal Souto, considerado capitão de engenharia.

DOENTES:

Tem continuado experimentando boas melhoras o sr. dr. José Rodrigues Soares.

Teem estado de cama, com incomodo felizmente sem gravidade, as sr.as D. Crisanta Regala, D. Alexandrina de Magalhães e D. Maria Selene de Vilhena Pereira da Cruz.

CRÉME SIMON

Sem prenome

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos do Créme.

Grande marca franceza

Movimento local

Anotações do passado (1915)—*Dia 23 de dezembro.*—Entre-vespora de Natal. Armam-se presepes em varias habitações, seguindo a tradição.

Dia 24.—Na egreja de Santo Antonio celebra-se a *Missa-do-galo* por iniciativa de varias senhoras.

Dia 25.—Feriado geral. Dia de chuva constante, não deixando de realisar-se as festas do costume.

Dia 26.—Entrega de ramos do S.S. da Vera-cruz, com tempo frio e humido, havendo por isso pouca animação nas ruas.

Dia 27.—Continua chovendo, o que não impede de fazer-se a *entrega dos ramos* do S.S. da Gloria, que tem mais animação.

Dia 28.—Redobram as furias do temporal. A iluminação chega a apagar-se, á noite, com a força do vento.

Sobem de novo as aguas da ria. O Vouga toma grandes porporções inundando varios campos.

Dia 29.—Vende-se todo o jogo, aqui como em Lisboa e outras terras, que havia para a loteria de amanhã, para a qual ha palpites e esperanças.

Dia a dia. — Tem continuado o temporal a fazer se sentir em terra e no mar. E' já uma prolongada quadra de tormenta, que tem causado prejuisos de bastante monta. Ha campos alagados e plantações perdidas.

A cheia nos campos do Vouga e Agueda cobrem quasi a ponte de Rata, vendo-se já inundada a estrada junto á ponte de Angeja.

Por cá a ria saiu fóra tambem do seu leito, encontrando-se submersas numerosas se não todas as marinhas.

Dramas do mar.—A pirateria alemã não enfraquece. Está o paiz onde impera o chacal que dá pelo nome de Guilherme 2.º no seu papel: exterminar a humanidade.

Dia a dia milhares de vidas se sacrificam á sua vontade omnipotente, á sua insaciavel sêde de sangue. Em terra como no mar. São varios e profundos os cemiterios. O oceano é o maior, e aí sepulta ele tambem infinitas riquezas. Desde o começo da guerra numerosos navios tem levado para o fundo dos mares preciosissimas colheitas.

Não poupa as proprias nações neutras, e de ha poucas semanas para cá os barcos portuguezes sofrem tambem da furia canibalesca do criminoso assassino germanico.

Agora coube a vez ao *Leça* antigo barco alemão *Enos*, que por nós fôra cedido á Inglaterra e que era de 1911 toneladas brutas.

Parte da sua tripulação pertencia ao visinho concelho de Ilhavo, sendo um dos marinheiros de Estarreja e um aveirense, este, Manuel Augusto; aquele, Manuel de Oliveira; os restantes eram o imediato, Manuel Gonçalves Vilão; e o 3.º piloto, José Gonçalves da Silva.

Foi felizmente toda a tripulação salva.

"Mercado Manuel Firmino,,—A Camara municipal procedeu na sua sessão de 5.ª feira ultima ao sorteio de 13 obrigações do *Mercado Manuel Firmino*, cabendo a sorte ás de nos 28, 91, 107, 162, 230, 242, 247, 183, 306, 314, 330, 398, 351, respetivamente pertencentes ao srs. Fernando de Vilhena Barbosa de Magalhães, Manuel dos Santos Silva, Manuel Pedro Nunes da Silva, D. Adelaide Emilia da Luz de Eça de Noronha, Manuel Antonio Miranda, (3); Antonio Coelho de Almeida, (3); José Lopes do Casal Moreira, Silverio Augusto Barbosa de Magalhães, dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo.

"Correio de Lisboa,,.—A censura reclama a apresentação do jornal algumas horas antes da sua hora fixa de saida. Nestes termos e emquanto durar o regimen que nos é imposto, não podemos incluir a carta do nosso ilustre correspondente da capital, que aqui costuma chegar no correio da manhã todos os sabados. Assim sucede com as noticias da ultima hora. E' um transtorno, mas manda quem pode. Que o leitor releve a falta em holocausto ás determinações superiores.

Ao nosso colega dos *Sucessos* foi já dada ordem, aliaz bem entendida, para publicar-se com a sua habitual regularidade.

O Natal em S. Bernardo.—Na visinha povoação de S. Bernardo tem neste ano o dia de Natal comemoração fóra do comum. Rezar-se-ha, amanhã, a *Missa-do-galo*, a grande instrumental, vindo orador e cantores de nome.

A pequena capela está interessantemente engalanada, não se poupando os promotores da festa a despezas ou fadigas para que ela revista o maior brilho e pompa.

Boletim oficial. — Foi como desejava colocado em Oliveira de Azemeis o delegado do procurador da Republica sr. dr. Silverio Maximo de Figueiredo Lobo e Silva, que vem de exercer egual cargo na comarca de Arganil.

O novo magistrado desde logo entrou no exercicio das suas funções.

Já tambem tomou posse do seu cargo de delegado do procurador da Republica em Aroaca o sr. dr. Joaquim Gonçalves de Araujo.

São dois magistrados integros, que teem grangeado a simpatia publica nas comarcas onde teem exercido as suas funções.

Foi promovido á classe imediata e colocado na Guarda, ficando, entretanto, em comissão em Aveiro, o habil empregado da agencia do Banco de Portugal em Aveiro, sr. Manuel Prat, a quem felicitamos.

Em torno do distrito. — Em Pinhão, da freguezia de Pindelo, tendo uma creancinha de tenra edade adormecido na lareira, resvalou para o lume pegando-se-lhe o fogo ás roupas. Morreu pouco depois.

No lugar do Corgo-do-seixo, Vagos, encontrava-se ha dias trabalhando no campo a lavradeira Lucinda de Jesus, de 16 anos, filha de Joaquim Santos Romão e de Fortunata de Jesus, quando sucedeu aparecer um rapaz de 14 anos, de nome Eduardo, filho de pais incognitos, e que, munido de uma espingarda caçadeira, a meteu á cara alvejando a rapariga, a quem a carga se alojou no braço direito.

Não se conhece a razão do procedimento do *esperançoso* garoto.

A pobre rapariga é que dali seguiu para o hospital de S. José, de Lisboa, onde se encontra em tratamento.

No sabado, por altas horas da noite, no logar do Ribeiro, Murtosa, envolveram-se em desordem varios rapazes menores de 20 anos, que saíam dum *serão*, saindo da refrega bastante ferido no craneo, com uma foiçada, Joaquim Ramalho, de 18 anos, do mesmo lugar. E' bastante grave o seu estado, pelo que recolheu na segunda-feira a um hospital do Porto, a fim de ser operado.

Manuel Alves, de 17 anos, de Belasaima-do-chão, assassinou a tiros de espingarda caçadeira Joaquim de Oliveira Escada, na noute de 13 para 14 do corrente, apresentando-se, a seguir ás autoridades e declarando que praticára o crime em ligitima defeza, visto o assassinado o ter ameaçado de morte na sua propria residencia.

Foi enviado para juiso, encontrando-se preso nas cadeias de Agueda.

Bôdo aos pobres. — Segundo o costume dos anos anteriores, deve ser dado, no dia de Natal, aos pobres das duas freguezias da cidade, o costumado bôdo da sociedade local *Recreio-artistico*, para o que já está aberta, no estabelecimento do sr. Ferreira Felix, na rua Direita, a inscrição das pessoas que desejem concorrer para tão humanitaria festa.

Gaz.—Não é verdade que a Companhia-do-gaz, de acôrdo com a Camara-municipal, tenha já elevado como se diz a $14 o preço do metro cúbico de gaz.

O carvão encareceu, como se sabe, e os fretes estão carissimos e dificeis, não admirando, pois, que a Companhia se veja forçada a pedir a elevação, mas nada está ainda resolvido a tal respeito.

Os generos de consumo.—Continua aumentando o custo das subsistencias. Vai num crescendo tamanho, que já bem poucos lhe chegam.

A carne subiu; o peixe, esse é só para os priveligiados; o bacalhau custa perto de $50 cada quilo, tendendo ainda a subir; os ovos, o sabão, o carboneto, o petroleo, as massas, a stearina, tudo se vende aí por preços elevadissimos. O proprio azeite, que havia conservado um preço regular e dele temperava o caldo o infeliz que não chegava ao unto, esse mesmo acaba tambem de subir.

E' a fome com todos os seus horrores. Mas deixam-se sair para Espanha ovos, carne, galinhas e o proprio cobre, só nos faltando que alguma linda castelhana nos leve tambem a nós...

Afogado. — Quando ha dias regressava de S. Jacinto, pelas 15 horas, o pescador Sebastião Páscoa, numa bateira, em direção á sua casa da Gafanha, foi surpreendido por uma temerosa rajada de vento que o atirou á agua, desaparecendo. Um seu filho, de 15 anos, que o acompanhava, não o podendo salvar, seguindo na bateira para terra e

---

SERÕES

(262)

Penhor materno

DECIMA QUARTA PARTE

TRADUÇÃO DE JOSÉ BEIRÃO

O manuscrito materno

VIII

Quem era o desconhecido de Mohernando

«E, cobrindo o rosto com as mãos, comecei a chorar amargamente.

IV

«Eu não podia dar credito ás palavras daquele homem.

«Como era possivel que Pedro me tivesse enganado tão vilmente, a mim, que o amava tanto, a mim, que era a mãe de seu filho!

«—E' um sonho; é um sonho, repeti erguendo a cabeça; mas ao fitar o desconhecido, vi-lhe pairando nos labios o mesmo sorriso frio, que me causava medo.

«—E' uma realidade terrivel, minha senhora. Lostan, cego pela ambição, contraiu, ha dois anos, casamento com a filha dos marquezes del Radio, porque, ligando-se áquela familia, julgou mais facil a realisação dos seus desejos; e hoje, pai duma formosa menina, que lhe assegura a imensa fortuna dos seus avós, não se apartará da marqueza por motivo algum; será, pois, a senhora a martir, a vitima destinada ao sacrificio.

V

«Durante alguns momentos, foi-me de todo impossivel pronunciar uma palavra; por fim, fiz um esforço, e, como o condenado que almeja pelo fim da execução, exclamei cheia de desespero:

«—Preciso de saber a verdade toda, por mais terrivel que ela seja; mas antes de sucumbir, defenderei os direitos de meu filho, do meu querido Daniel, e saberei como mãe extremosa, sacrificar-me, se fôr preciso.

«E como se este arranco dalma me tivesse dado forças, tornei a perguntar com energia.

«—Disse que o general Lostan é o esposo da marqueza del Radio?

«— Todos o sabem em Madrid.

«— E o sr. conde da Fé jura pela memoria de seus avós, que me disse a verdade?

«—Oh! não só o juro, como lhe afianço, Angela, que desde este momento, a senhora e seu filho podem contar-me como seu protetor.

«—Obrigada, sr. conde, se algum dia precisar do seu auxilio, não me esquecerei do seu oferecimento.

«—E terei imenso prazer em sêr util ás vitimas do general Lostan; mas perdoe-me, se me atrevo a perguntar-lhe que intenta fazer depois da minha revelação.

«—Abandonar, amanhã mesmo, esta aldeia, respondi resolutamente; preciso de têr uma entrevista com Pedro de Lostan; quero ouvir dos proprios labios dele todo o horror da minha desgraça.

«—Então, senhora, torno a repetir-lhe o meu oferecimento: eu partirei tambem para Madrid, e não se esqueça de que em qualquer ocasião me encontrará ao seu lado para defender os seus direitos e pessôa.

VI

«Eu tenho necessidade de estar só, de chorar, de cair de joelhos deante da imagem do Crucificado, e pedir-lhe que não te abandonasse, meu querido Daniel.

«Pedi ao conde que se retirasse.

«—Compreendo, disse-me ele, o desgosto que a minha revelação lhe causou, e retiro-me. Daqui a tres dias, estarei em Madrid; será para mim grande satisfação se a senhora, algum dia, considerando-me como seu irmão, bater á porta de minha casa, dizendo-me: «Venho pedir-te o cumprimento da tua promessa; vinga-me desse homem que, abusando da minha inocencia, fez em pedaços as mais formosas ilusões do meu coração.»

IX

Onde o leitor do manuscrito faz uma pausa

Daniel suspendeu a leitura por um momento; tinha precisão de respirar. O interesse que o manuscrito lhe inspirava ia, pouco a pouco, oprimindo-lhe o espirito.

Clotilde, que sentia os mesmos efeitos, as mesmas comoções que Daniel, disse-lhe:

— Descança um momento, meu irmão; vem, respiremos um pouco do ar frio da noite, que as brisas do lago nos envia.

E travando-lhe carinhosamente da mão, conduziu-o para a janela, que ela mesmo abriu.

—Ah! Clotilde! exclamou Daniel estreitando contra o peito uma das mãos de sua irmã, nunca o teu pobre coração sofreu tão fortes comoções como esta noite. A' vista deste manuscrito, tanta vêz humedecido pelas lagrimas da minha santa mãe, sinto-me agitarem-se ao mesmo tempo na minha alma o receio e o desejo.

(Continua)

correu a casa. Seguiram com ele os irmãos procurando o cadaver, mas debalde. Parece que foi barra fora, na corrente.

Tinha 56 anos, era robusto e trabalhador.

Deixa viuva e filhos em precárias circunstancias.

Moedas de D. Pedro V.—Conforme dissémos já, a circulação das moedas de 500 reis, em prata, com a efigie de D. Pedro V, termina impreterivelmente no dia 31 de dezembro corrente.

As estradas do distrito. — Vai proceder-se a trabalhos no troço da estrada da Quinta-de-alegria a S. Lourenço do Bairro, entre os quilometros 3,000 e 4,500.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem, 147, Lisboa

Antonio F. Duarte Silva

Advogado

Mudou o seu escritorio para a rua Direita, n.º 77, 1.º andar, á esquina da antiga rua de Jesus, onde póde sêr procurado desde as 11 horas ás 4 da tarde (16 horas).

PAZES COM A ESPANHA

II

Todo o bando logo se dirigiu para o Largo da Veracruz, onde a mesma proclamação foi feita. Ali estava a companhia de ordenanças da freguezia da mesma invocação, e que em seguida deu eguais descargas.

*

Dai todos seguiram para a rua Direita e foram até ás *Portas* da vila, local que ha muito é conhecido pelo nome de *Largo do Manuel Maria.* Nesse local se praticaram as mesmas formalidades. E a companhia de ordenanças da freguezia do Espirito Santo ali deu tambem eguais descargas, saudando assim aquelas pazes.

Todo o bando foi até á rua do Espirito Santo, atualmente rua de Luiz de Camões, e deu volta ao Cruzeiro da egreja daquela freguezia.

Seguiu pela rua do Rato. E, tendo passado pela *'Porta do sol,* das antigas muralhas, veio pela rua de Nossa Senhora, depois rua de Jesus, rua do Comercio, travessa do Passeio, rua do Açougue, ou de Santa Catarina, e, caminhando até defronte da Casa da Camara, dali se retiraram para suas casas todos os que formavam o bando.

*
**

Na noite desse dia e na dos dois seguintes e por determinação do Senado, todos os habitantes da vila iluminaram as suas moradas, fizeram-se fogueiras nos largos em que se anunciaram as pazes, e foram colocadas pinhas acezas nos torreões e nas ameias da muralhas, sempre com as devidas precauções, para que nada houvessem de sofrer os predios contiguos.

Para o que fica exposto, concorreram com lenhas e pinhas os moradores dos logares de S. Bernardo, Vilar e Quinta do Gato, e para isso foram intimados pelo Senado.

III

Esta corporação oficiou aos religiosos dos tres conventos aqui existentes e aos clerigos da confraria de S. Pedro para se encorporarem na procissão, que se fez no dia seguinte, isto é, no primeiro de setembro, e lembrou-lhes que levassem as charolas (andores), que para isso estivessem preparadas.

No mesmo dia repicaram os sinos das quatro freguezias.

Pelas nove horas saiu da egreja matriz (S. Miguel) uma procissão em que se encorporaram aquelas comunidades, as quais eram precedidas pelos confrades do Santissimo Sacramento das mesmas freguezias e todos sob o guia da matriz.

Todos os confrades iam de vestes vermelhas.

Em seguida a estes era levada uma charola com a imagem de S. Nicolau. Foi dada pelos estudantes das freguezias do Espirito Santo e S. Miguel. Pertencia ao templo daquela invocação e era levada por quatro estudantes, dois de cada uma dessas freguezias.

A procissão seguiu o itenerario que então seguia a de *Cospus Cristi,* e nela figuraram as pessôas e os objetos desta.

Tambem nela figuraram as danças e os descantes do dia antecedente. Os religiosos de S. Domingos foram acompanhados desde o seu convento até á matriz, não só por alguns dos outros conventos, mas tambem pelos almotacés, com as pélas e os tocadores de gaitas de foles.

Sob o palio e pelo prior da matriz era levado o Santissimo Sacramento, e logo adeante caminhava a irmãdade de S. Pedro com uma charola muito vistosa, onde ia a imagem do mesmo santo.

Aos lados do palio e com tochas acesas iam dois homens da nobreza da vila.

Atraz do palio era levada uma charola em que figurava a imagem de S. Tomaz de Aquino. Em seguida caminhava o Senado e as quatro companhias de ordenanças, as quais, ao recolher da procissão, deram as descargas do estilo.

Em todo o seu trajéto, foi a procissão acompanhada por grande concurso de povo.

*

Recolhida a procissão, houve exposição e missa soléne. Ao Evangelho prégou frei Manuel de S. José, presentado do convento de S. Domingos e de quem falo na série dos *Aveirenses notaveis.*

*
**

De tarde e depois de Vesperas solénes, acompanhadas de repiques de sinos das quatro freguezias, foram corridos quatro touros dos oito que o Senado mandou vir do campo de Coimbra.

IV

No ultimo dia das festas, 2 de setembro, percorreram as principais ruas da vila as danças que figuraram nos dois dias antecedentes. Foram acompanhadas de gaitas de foles e de diversos individuos tocando violas.

Na tarde desse dia foram corridos os outros touros.

A' noite, alem das iluminações a que se fez referencia, houve uma bem composta *encamisada,* e cada pessôa que a acompanhava levava uma tocha acesa.

Adeante ia o rei das armas com o seu estandarte, e era precedido pelas *ciganas,* dançando e cantando.

Tudo se fez em boa ordem e a contento dos habitantes de Aveiro e das pessôas que de fóra vieram de proposito para assirtirem a tais festejos.

E a lembrança destes foi redigida pelo referido escrivão da Camara e por ordem do Senado, que desejou que no futuro se soubesse, como tais festejos se fizeram.

Aveiro.

Rangel de Quadros.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

DO

Concelho de Aveiro

Firmino de Vilhena de Almeida Maia, chefe da Secretaria da Camara municipal do concelho de Aveiro:

FAÇO saber, nos termos e para os efeitos dos artigos 11.º e 12.º do Codigo eleitoral, e do artigo 1.º da lei n.º 294 de 20 de janeiro de 914 que o periodo para a inscrição no recenseamento politico que ha de servir para o ano de 1917, começará no dia 2 do proximo mês de janeiro e terminará no dia 26 de fevereiro, podendo inscrever-se como eleitores todos os cidadãos maiores de vinte e um anos ou que completarem essa idade durante as operações do recenseamento, inclusivé, que estejam no goso dos seus direitos civis e politicos, saibam lêr e escrever português e residam no território da República portuguêsa.

Os recenseandos deverão escrever o requerimento por seu punho, conforme o modêlo n.º 2, fazendo reconhecer autenticamente a letra e assinatura por notario, salvo se provarem, por certidão ou diploma especial, que sabem lêr e escrever, pois, neste caso, basta o reconhecimento da assinatura, ou se nos termos do § 2.º do artigo 1.º da citada lei n.º 294 os que o fizerem e assinarem na presença do presidente da junta de paroquia respetiva, o qual, sob a sua honra, atestará a seguir que assim o foi, pelos proprios requerentes, perante duas testemunhas, eleitores da freguezia, que o assinarão tambem, não carecendo neste caso de sêr reconhecido.

Deverão instruir-se os requerimentos com atestado de residencia, conforme o modêlo n.º 3, passado pelo presidente da Camara municipal, administrador do concelho, junta de paroquia ou regedor.

Os requerimentos e documentos são todos isentos de imposto do sêlo e de quaisquer emolumentos ou salários, desde que sejam sómente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Modêlo n.º 2

F... (nome) filho de F... e F... (estado, profissão) natural de .. nascido em tantos de tal, e registado em tal... de tantos anos de idade, sabendo ler e escrever, e residindo ha mais de seis mezes neste concelho, pretende sêr inscrito no recenseamento eleitoral.

Saude e fraternidade

(Data...)
(Nome...)

Modelo n.º 3

Atesto (ou atestamos) para fins eleitorais, que F... (nome, estado e prafissão) reside nêste concelho (ou bairro ou paroquia) de..., há... mêses.

(Data e assinatura ou assinaturas)
(Sêlo em branco ou reconhecimento da assinatura ou assinaturas)

E para constar se passou o presente e outros de egual teor, que vão sêr afixados nos logares mais publicos e do costume e publicados pela imprensa.

Aveiro e Secretaria municipal, 23 de dezembro de 1916.

O Chefe da Secretaria,

Firmino de Vilhena de Almeida Maia

Prodigalidades inuteis

Desde Cleopatra, que dissolvia em vinagre perolas de grande valor, tem havido sempre gente amigo de despérdicios. Assim, por exemplo, ha uma grande quantidade de neurasténicos, que têem dispendido, sem proveito, enormes quantias em toda a especie de tratamentos e de medicamentos novos, e que muito melhor se teriam dado, quanto á bolsa e quanto á saude se tivessem feito uma cura de Pilulas Pink, medicamento que ha 30 anos está curando, e que ha 30 anos apresenta aos olhos de toda a gente atestados de curas perfeitamente autenticas, contendo o nome, o apelido, a morada e a propria fotografia da pessoa curada.

Snr. Alvaro Fernando LEMOS

Fot Central

O sr. Alvaro Fernando Lemos, residente em Lisboa, na rua Formosa, n.º 10, 3.º andar,—a pessoa que nos escreve a carta abaixo reproduzida—absorveu assim uma quantidade enorme de medicamentos, antes de recorrer ás Pilulas Pink, as unicas que lograram curar-lhe a neurastenia que tanto o atormentava.

«Tenho recorrido sem o minimo resultado— escreve-nos o sr. Alvaro Fernando Lemos — a varios medicamentos, no intuito de combater a neurastenia, acompanhada de perturbações gastro-intestinais, de que estava atacado seriamente, decidi-me, já desalentado de tantas decéções, a fazer uso tambem das Pilulas Pink. Segui regularmente o tratamento, e hoje vejo-me perfeitamente curado, e em estado de poder voltar ás minhas ocupações.»

A neurastenia, que traz comsigo perturbações de todo o organismo, é uma extenuação nervosa. Na origem de toda a extenuação nervosa, encontra-se sempre um empobrecimento do sangue.

As Pilulas Pink dão sangue a cada pilula que se toma, purificam o sangue, tonificam os nervos, regalarisam as funções, dão forças. São o mais eficaz dos remedios contra a anemia, a chlorose, a fraqueza geral, as doenças de estomago, nas dôres reumaticas, as irregularidades, a neurasténia.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.— Sub-agente no Porto Ant.º Rodrigues da Costa, L. de S. Domingos, 102, e 103.

Venda de madeira de um pinhal

Quem pretender comprar a madeira de um pinhal denominado do Véro, limite de Sarrazola, queira dirigir-se ao seu proprietario, Henrique Rodrigues da Costa, em carta fechada; com a respetiva proposta, até ao dia 30 do corrente mez.

Sarrazola, 14 de dezembro de 1916.

DOENÇAS DA PELE

CURA-AS O

SABONETE VIZELA

CADA 240

OURO VELHO

Rua da Picaria, 90—PORTO

Telefone, 1945

Antiga CASA do OURO VELHO

30 anos de existencia!!

Mais de 1:000 quilos (66 arrobas !!) de ouro comprado e derretido para fabrico de ourivesaria e cunhagem de moeda!!!

E' sempre nesta casa onde melhor se paga. Milhares de pessôas o afirmam, depois de terem examinado em toda a parte, ANTES DE IREM ALI VENDER.

Examinai, pois, EM OUTRA PARTE E IDE DEPOIS DISSO, á **CASA DO OURO VELHO,** resolvidos a vender por qualquer preço QUE VÓS PROPRIOS INDICAREIS e que embora seja caro, sendo dentro dos limites do possivel, compra-se sempre, conforme o preço das libras e com o lucro insignificante de 1 a 2 %.

NOTA. São imediatamente apreendidos e entregues á autoridade para averiguações os objectos de cuja proveniencia seja licito duvidar, bem como os que sejam achados, apresentados por pessoas dementes, creanças ou menores, ou ainda pessôas ébrias.

O PROPRIETARIO,

Joaquim Alves de Oliveira

Contra a **anemia,** flôres brancas, **hymphatismo,** rachitismo, **escófulas,** crescimento irregular, **fastio,** más digestões, azia, **escaes espessos,** febres, **magreza,** pallidez, **debilidade,** prostração physica, **fadiga cerebral,** neurasthenia, **insomnia,** perdas seminaes, **suóres nocturnos,** convalescença, **falta de regularidade nas menstruações,** definhamento por trabalhos violentos ou **climas tropicaes** e em geral todos os casos em que se empregavam até agora o Histogéne, as emulsões, kolas, clycerophosphatos, etc. **curam-se rapidamente** usando o

Histogenol Naline com selo Viterí

Toda a gente tem um parente ou amigo **que se curou com este prodigioso medicamento,** que o vosso medico vos dirá que é o

mais notavel productor de sangue e musculos

Frasco para 20 dias..... 1$85

Meio frasco para 8 dias..... 1$25

Contra **Febres d'Africa,** e todas as **manifestações syphiliticas** usae as

Pilulas de Hectine com sêlo Viterí

O **tratamento da syphilis** pela Hectine, quando feito dentro de 15 dias do contagio, **faz abortar a syphilis.** Pedir brochuras explicativas.

Frasco..... 1$30

Contra a **Caspa, calvicie, quéda ou fraqueza do cabello, e para regenerar a côr primitiva** dos cabellos, bigode, barba, sobrancelhas ou **evitar** o seu **branqueamento,** usae a

Vitelina com sêlo Viterí

que é o unico preparado que tem mantido os seus creditos durante **50 annos.** Não é uma pintura. Não tem enxofre. Não mancha a roupa. **Limpa a cabeça de todas as substancias nocivas.** Dá flexibilidade aos cabellos, desengordurando-os, e perfuma agradavelmente a cabeça.

Frasco..... 1$10

Contra **Impotencia, sterilidade, azo-spermia, neurasthenia e debilidade sexual,** usae o unico remedio sério que existe para essa classe de doenças, com uma percentagem de 80 % de curas, a

ANDROGENINA COM SÊLO VITERI

que cura restabelecendo no seu funcionamento cada uma das partes do apparelho sexual. **Reanima a virilidade no homem e desperta a sensibilidade na mulher.** Em vez de ter perigos, é até **um bom tonico estomacal e um optimo regularisador da menstruação!** 1 caixa de 50 cachets basta geralmente para uma cura.

Caixa de 50 cachets duplos, 15$

Caixa de 25 cachets (quadrupulos 15$

Pedir todos os preparados **com sêlo VITERI, que representa** garantia de genuinidade, ao mesmo tempo que se indica **o melhor preparado para o fim a que se destina, ao**

Deposito central: Vicente Ribeiro & C.ª, sucr. João Vicente Ribeiro Junior, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º dir.º, Lisboa. Os preços indicados são os de venda em Lisboa. Para fóra acrescem as despezas de cobrança, emballagem, pórte e registro, variaveis conforme os logares e a natureza do pedido. Pede-se a fineza de indicar este annuncio ao fazer o pedido.

correu a casa. Seguiram com ele os irmãos procurando o cadaver, mas debalde. Parece que foi barra fora, na corrente.

Tinha 56 anos, era robusto e trabalhador.

Deixa viuva e filhos em precárias circunstancias.

Moedas de D. Pedro V.—Conforme dissémos já, a circulação das moedas de 500 reis, em prata, com a efigie de D. Pedro V, termina impreterivelmente no dia 31 de dezembro corrente.

As estradas do distrito. — Vai proceder-se a trabalhos no troço da estrada da Quinta-de-alegria a S. Lourenço do Bairro, entre os quilometros 3,000 e 4,500.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem, 147, Lisboa

Antonio F. Duarte Silva

Advogado

Mudou o seu escritorio para a rua Direita, n.º 77, 1.º andar, á esquina da antiga rua de Jesus, onde póde sêr procurado desde as 11 horas ás 4 da tarde (16 horas).

PAZES COM A ESPANHA

II

Todo o bando logo se dirigiu para o Largo da Veracruz, onde a mesma proclamação foi feita. Ali estava a companhia de ordenanças da freguezia da mesma invocação, e que em seguida deu eguais descargas.

*

Daí todos seguiram para a rua Direita e foram até ás *Portas* da vila, local que ha muito é conhecido pelo nome de *Largo do Manuel Maria.* Nesse local se praticaram as mesmas formalidades. E a companhia de ordenanças da freguezia do Espirito Santo ali deu tambem eguais descargas, saudando assim aquelas pazes.

Todo o bando foi até á rua do Espirito Santo, atualmente rua de Luiz de Camões, e deu volta ao Cruzeiro da egreja daquela freguezia.

Seguiu pela rua do Rato. E, tendo passado pela *Porta do sol,* das antigas muralhas, veio pela rua de Nossa Senhora, depois rua de Jesus, rua do Comercio, travessa do Passeio, rua do Açougue, ou de Santa Catarina, e, caminhando até defronte da Casa da Camara, dali se retiraram para suas casas todos os que formavam o bando.

***

Na noite desse dia e na dos dois seguintes e por determinação do Senado, todos os habitantes da vila iluminaram as suas moradas, fizeram-se fogueiras nos largos em que se anunciaram as pazes, e foram colocadas pinhas acezas nos torreões e nas ameias da muralhas, sempre com as devidas precauções, para que nada houvessem de sofrer os predios contiguos.

Para o que fica exposto, concorreram com lenhas e pinhas os moradores dos logares de S. Bernardo, Vilar e Quinta do Gato, e para isso foram intimados pelo Senado.

III

Esta corporação oficiou aos religiosos dos tres conventos aqui existentes e aos clerigos da confraria de S. Pedro para se encorporarem na procissão, que se fez no dia seguinte, isto é, no primeiro de setembro, e lembrou-lhes que levassem as charolas (andores), que para isso estivessem preparadas.

No mesmo dia repicaram os sinos das quatro freguezias.

Pelas nove horas saiu da egreja matriz (S. Miguel) uma procissão em que se encorporaram aquelas comunidades, as quais eram precedidas pelos confrades do Santissimo Sacramento das mesmas freguezias e todos sob o guia da matriz.

Todos os confrades iam de vestes vermelhas.

Em seguida a estes era levada uma charola com a imagem de S. Nicolau. Foi dada pelos estudantes das freguezias do Espirito Santo e S. Miguel. Pertencia ao templo daquela invocação e era levada por quatro estudantes, dois de cada uma dessas freguezias.

A procissão seguiu o itenerario que então seguia a de *Cospus Cristi,* e nela figuraram as pessôas e os objetos desta.

Tambem nela figuraram as danças e os descantes do dia antecedente. Os religiosos de S. Domingos foram acompanhados desde o seu convento até á matriz, não só por alguns dos outros conventos, mas tambem pelos almotacés, com as pélas e os tocadores de gaitas de foles.

Sob o palio e pelo prior da matriz era levado o Santissimo Sacramento, e logo adeante caminhava a irmãdade de S. Pedro com uma charola muito vistosa, onde ia a imagem do mesmo santo.

Aos lados do palio e com tochas acesas iam dois homens da nobreza da vila.

Atraz do palio era levada uma charola em que figurava a imagem de S. Tomaz de Aquino. Em seguida caminhava o Senado e as quatro companhias de ordenanças, as quais, ao recolher da procissão, deram as descargas do estilo.

Em todo o seu trajéto, foi a procissão acompanhada por grande concurso de povo.

*

Recolhida a procissão, houve exposição e missa soléne. Ao Evangelho prégou frei Manuel de S. José, presentado do convento de S. Domingos e de quem falo na série dos *Aveirenses notaveis.*

***

De tarde e depois de Vesperas solénes, acompanhadas de repiques de sinos das quatro freguezias, foram corridos quatro touros dos oito que o Senado mandou vir do campo de Coimbra.

IV

No ultimo dia das festas, 2 de setembro, percorreram as principais ruas da vila as danças que figuraram nos dois dias antecedentes. Foram acompanhadas de gaitas de foles e de diversos individuos tocando violas.

Na tarde desse dia foram corridos os outros touros.

A' noite, alem das iluminações a que se fez referencia, houve uma bem composta *encamisada,* e cada pessôa que a acompanhava levava uma tocha acesa.

Adeante ia o rei das armas com o seu estandarte, e era precedido pelas *ciganas,* dançando e cantando.

Tudo se fez em boa ordem e a contento dos habitantes de Aveiro e das pessôas que de fóra vieram de proposito para assirtirem a tais festejos.

E a lembrança destes foi redigida pelo referido escrivão da Camara e por ordem do Senado, que desejou que no futuro se soubesse, como tais festejos se fizeram.

Aveiro.

Rangel de Quadros.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

DO

Concelho de Aveiro

Firmino de Vilhena de Almeida Maia, chefe da Secretaria da Camara municipal do concelho de Aveiro:

FAÇO saber, nos termos e para os efeitos dos artigos 11.º e 12.º do Codigo eleitoral, e do artigo 1.º da lei n.º 294 de 20 de janeiro de 914 que o periodo para a inscrição no recenseamento politico que ha de servir para o ano de 1917, começará no dia 2 do proximo mês de janeiro e terminará no dia 26 de fevereiro, podendo inscrever-se como eleitores todos os cidadãos maiores de vinte e um anos ou que completarem essa idade durante as operações do recenseamento, inclusivé, que estejam no goso dos seus direitos civis e politicos, saibam lêr e escrever português e residam no território da Républica portuguêsa.

Os recenseandos deverão escrever o requerimento por seu punho, conforme o modêlo n.º 2, fazendo reconhecer autenticamente a letra e assinatura por notario, salvo se provarem, por certidão ou diploma especial, que sabem lêr e escrever, pois, neste caso, basta o reconhecimento da assinatura, ou se nos termos do § 2.º do artigo 1.º da citada lei n.º 294 os que o fizerem e assinarem na presença do presidente da junta de paroquia respetiva, o qual, sob a sua honra, atestará a seguir que assim o foi, pelos proprios requerentes, perante duas testemunhas, eleitores da freguezia, que o assinarão tambem, não carecendo neste caso de sêr reconhecido.

Deverão instruir-se os requerimentos com atestado de residencia, conforme o modêlo n.º 3, passado pelo presidente da Camara municipal, administrador do concelho, junta de paroquia ou regedor.

Os requerimentos e documentos são todos isentos de imposto do sêlo e de quaisquer emolumentos ou salários, desde que sejam sómente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Modêlo n.º 2

F... (nome) filho de F... e F... (estado, profissão) natural de .. nascido em tantos de tal, e registado em tal... de tantos anos de idade, sabendo ler e escrever, e residindo ha mais de seis mezes neste concelho, pretende sêr inscrito no recenseamento eleitoral.

Saude e fraternidade

(Data...)
(Nome...)

Modelo n.º 3

Atesto (ou atestamos) para fins eleitorais, que F... (nome, estado e prafissão) reside nêste concelho (ou bairro ou paroquia) de..., há... mêses.

(Data e assinatura ou assinaturas)
(Sêlo em branco ou reconhecimento da assinatura ou assinaturas)

E para constar se passou o presente e outros de egual teor, que vão sêr afixados nos logares mais publicos e do costume e publicados pela imprensa.

Aveiro e Secretaria municipal, 23 de dezembro de 1916.

O Chefe da Secretaria,

Firmino de Vilhena de Almeida Maia

Prodigalidades inuteis

Desde Cleopatra, que dissolvia em vinagre perolas de grande valor, tem havido sempre gente amigo de desperdicios. Assim, por exemplo, ha uma grande quantidade de neurasténicos, que têem dispendido, sem proveito, enormes quantias em toda a especie de tratamentos e de medicamentos novos, e que muito melhor se teriam dado, quanto á bolsa e quanto á saude se tivessem feito uma cura de Pilulas Pink, medicamento que ha 30 anos está curando, e que ha 30 anos apresenta aos olhos de toda a gente atestados de curas perfeitamente autenticas, contendo o nome, o apelido, a morada e a propria fotografia da pessoa curada.

Snr. Alvaro Fernando LEMOS

Fot Central

O sr. Alvaro Fernando Lemos, residente em Lisboa, na rua Formosa, n.º 10, 3.º andar,—a pessoa que nos escreve a carta abaixo reproduzida—absorveu assim uma quantidade enorme de medicamentos, antes de recorrer ás Pilulas Pink, as unicas que lograram curar-lhe a neurastenia que tanto o atormentava.

«Tenho recorrido sem o minimo resultado— escreve-nos o sr. Alvaro Fernando Lemos — a varios medicamentos, no intuito de combater a neurastenia, acompanhada de perturbações gastro-intestinais, de que estava atacado seriamente, decidi-me, já desalentado de tantas decéções, a fazer uso tambem das Pilulas Pink. Segui regularmente o tratamento, e hoje vejo-me perfeitamente curado, e em estado de poder voltar ás minhas ocupações.»

A neurastenia, que traz comsigo perturbações de todo o organismo, é uma extenuação nervosa. Na origem de toda a extenuação nervosa, encontra-se sempre um empobrecimento do sangue.

As Pilulas Pink dão sangue a cada pilula que se toma, purificam o sangue, tonificam os nervos, regalarisam as funções, dão forças. São o mais eficaz dos remedios contra a anemia, a chlorose, a fraqueza geral, as doenças de estomago, nas dôres reumaticas, as irregularidades, a neurasténia.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.— Sub-agente no Porto Ant.º Rodrigues da Costa, L. de S. Domingos, 102, e 103.

Venda de madeira de um pinhal

Quem pretender comprar a madeira de um pinhal denominado do Véro, limite de Sarrazola, queira dirigir-se ao seu proprietario, Henrique Rodrigues da Costa, em carta fechada; com a respetiva proposta, até ao dia 30 do corrente mez.

Sarrazola, 14 de dezembro de 1916.

DOENÇAS DA PELE

CURA-AS O

SABONETE VIZELA

CADA 240

OURO VELHO

Rua da Picaria, 90—PORTO

Telefone, 1945

Antiga CASA do **OURO VELHO**

30 anos de existencia!!

Mais de 1:000 quilos (66 arrobas!!) de ouro comprado e derretido para fabrico de ourivesaria e cunhagem de moeda!!!

E' sempre nesta casa onde melhor se paga. Milhares de pessôas o afirmam, depois de terem examinado em toda a parte, ANTES DE IREM ALI VENDER.

Examinai, pois, EM OUTRA PARTE E IDE DEPOIS DISSO, á **CASA DO OURO VELHO,** resolvidos a vender por qualquer preço QUE VÓS PROPRIOS INDICAREIS e que embora seja caro, sendo dentro dos limites do possivel, compra-se sempre, conforme o preço das libras e com o lucro insignificante de 1 a 2 %.

NOTA. São imediatamente apreendidos e entregues á autoridade para averiguações os objectos de cuja proveniencia seja licito duvidar, bem como os que sejam achados, apresentados por pessoas dementes, creanças ou menores, ou ainda pessôas ébrias.

O PROPRIETARIO,

Joaquim Alves de Oliveira

Contra a **anemia,** flôres brancas, **hymphatismo,** rachitismo, **escófulas,** crescimento irregular, **fastio,** más digestões, azia, **escaos espessos,** febres, **magreza,** pallidez, **debilidade,** prostração physica, **fadiga cerebral,** neurasthenia, **insonnia,** perdas seminaes, **suóres nocturnos,** convalescença, **falta de regularidade nas menstruações,** definhamento por trabalhos violentos ou **climas tropicaes** e em geral todos os casos em que se empregavam até agora o Histogéne, as emulsões, kolas, clyeerophosphatos, etc. **curam-se rapidamente** usando o

Histogenol Naline com selo Viteri

Toda a gente tem um parente ou amigo que se curou com **este prodigioso medicamento,** que o vosso medico vos dirá que é o

mais notavel productor de sangue e musculos

Frasco para 20 dias..... 1$85

Meio frasco para 8 dias..... 1$25

Contra **Febres d'Africa,** e todas as manifestações syphiliticas usae as

Pilulas de Hectine com sêlo Viterí

O **tratamento da syphilis** pela Hectine, quando feito dentro de 15 dias do contagio, **faz abortar a syphilis.** Pedir brochuras explicativas.

Frasco..... 1$30

Contra a **Caspa, calvicie,** quéda ou fraqueza do cabello, e para **regenerar a côr primitiva** dos cabellos, bigode, barba, sobrancelhas ou **evitar o seu branqueamento,** usae a

Vitelina com sêlo Viterí

que é o unico preparado que tem mantido os seus creditos durante **50 annos.** Não é uma pintura. Não tem enxofre. Não mancha a roupa. **Limpa a cabeça de todas as substancias nocivas.** Dá flexibilidade aos cabellos, desengordurando-os, e perfuma agradavelmente a cabeça.

Frasco..... 1$10

Contra **impotencia, sterilidade, azo-spermia, neurasthenia e debilidade sexual,** usae o unico remedio sério que existe para essa classe de doenças, com uma percentagem de 80 % de curas, a

ANDROGENINA COM SÊLO VITERI

que cura restabelecendo no seu funcionamento cada uma das partes do apparelho sexual. **Reanima a virilidade no homem e desperta a sensibilidade na mulher.** Em vez de ter perigos, é até **um bom tonico estomacal e um optimo regularisador da menstruação:** 1 caixa de 50 cachets basta geralmente para uma cura.

Caixa de 50 cachets duplos, 15$

Caixa de 25 cachets (quadrupulos 15$

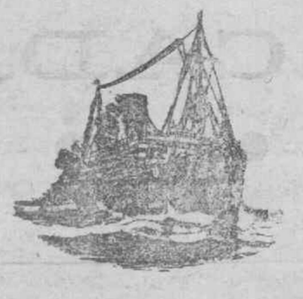
Pedir todos os preparados **com sêlo VITERI, que representa** garantia de genuinidade, **ao mesmo tempo que se indica o melhor preparado para o fim a que se destina, ao**

Deposito central: Vicente Ribeiro & C.ª, sucr. João Vicente Ribeiro Junior, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º dir.º, Lisboa. Os preços indicados são os de venda em Lisboa. Para fóra acrescem as despezas de cobrança, emballagem, pórte e registro, variaveis conforme os logares e a natureza do pedido. Pede-se a fineza de indicar este annuncio ao fazer o pedido.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

Saídas quinzenais de paquetes correios de LISBOA para os PORTOS DO BRAZIL e RIO DA PRATA



Preço das passagens em 3.ª classe de LISBOA para o BRAZIL e RIO DA PRATA

Pelos paquetes da série "A" com escala por S. Vicente, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres .... Esc. 58$50
Pelos paquetes da série "D" directos ao Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres Esc. 53$50

Todos os paquetes desta companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes intermediaria escolher os beliches á vista das plantas, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

AGENTES

No Porto:
ITAIT & C.ª
19, R. do Infante D. Henrique

Em Lisboa:
James Rawes & C.ª
Rua do Corpo Santo, 47-1.º

Confeitaria Mourão, suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguas assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO —Requeixo.

ATENÇÃO

Em uma casa de respeito situada no melhor local desta cidade, recebe hospedes, com pensão ou sem ela com bom tratamento, e preços comodos Nesta redação se diz.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, Bairro da Apresentação n.º 25.

AVEIRO

Oficinas typograficas

DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

Impressão de obras em todos os generos

AOS CAÇADORES

VENDEM-SE dois furões, muito caçados e novos. Vêr e tratar — Manuel Barros.
Largo da Estação —AVEIRO

Dentista MILHEIROS

DE

Espinho

Vem dar consultas a Aveiro ás terças e sextas-feiras, das oito horas ao meio dia, no seu consultorio, na Avenida da Revolução, n.º 2.

Clinica Genito-Urinaria

TRATAMENTO das doenças de urethra, prostata, bexiga e rins; das doencas das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystecopia pelo

Medico especialista

Eduardo d'Oliveira

ex-discipulo dos professores Guyon, Legnon, Gauchon e do dr. Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Nechez

Consultas de 1 ás 5 horas da tarde.—Rua Formosa, 417,

PORTO

ALZIRA Pinheiro Chaves, participa ás suas ex.mas freguezas que todas as semanas continua recebendo novos modelos de chapeus para senhora e creança, que vende por preços muitissimo comodos.

Aveiro—Rua Coimbra, n.º 9.

HOSPEDES

Recebem-se na rua Coimbra, n.º 9, em frente do liceu, por preços comodos e bom tratamento.

Marcenaria-carpintaria

Executam-se, por contrato, todos os trabalhos de carpintaria e marcenaria, a preços sem confronto.

Fazem-se construções, por plantas, de qualquer natureza e em todos os pontos do distrito.

Antonio Augusto Tavares Vicente
Avenida 5 de Outubro
Murtoza

A ELEGANTE

Estação de inVerno

Modas e confeções — Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigo de novidade.

CHAPEUS ENFEITADOS PARA SENHORA

de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

Saídas quinzenais de paquetes correios de LISBOA para os PORTOS DO BRAZIL e RIO DA PRATA

Preço das passagens em 3.ª classe de LISBOA para o BRAZIL e RIO DA PRATA

Pelos paquetes da série "A" com escala por S. Vicente, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres .... Esc. 58$50
Pelos paquetes da série "D" directos ao Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres Esc. 53$50

Todos os paquetes desta companhia costumam atracar ao caes ao Rio de Janeiro

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes intermediaria escolher os beliches á vista das plantas, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

AGENTES

No Porto:
ITAIT & C.ª
19, R. do Infante D. Henrique

Em Lisboa:
James Rawes & C.
Rua do Corpo Santo, 47-1.º

Confeitaria Mourão, suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguas assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO —Requeixo.

ATENÇÃO

Em uma casa de respeito situada no melhor local desta cidade, recebe hospedes, com pensão ou sem ela com bom tratamento, e preços comodos Nesta redação se diz.

HOSPEDES

Recebem-se na rua Coimbra, n.º 9, em frente do liceu, por preços comodos e bom tratamento.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, Bairro da Apresentação n.º 25.

AVEIRO

Oficinas tipograficas DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

Impressão de obras em todos os generos

AOS CAÇADORES

VENDEM-SE dois furões, muito caçados e novos. Vêr e tratar — Manuel Barros.
Largo da Estação —AVEIRO

Dentista MILHEIROS

DE

Espinho

Vem dar consultas a Aveiro ás terças e sextas-feiras, das oito horas ao meio dia, no seu consultorio, na Avenida da Revolução, n.º 2.

Clinica Genito-Urinaria

TRATAMENTO das doenças de urethra, prostata, bexiga e rins; das doencas das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystecopia pelo

Medico especialista

Eduardo d'Oliveira

ex-discipulo dos professores Guyon, Legnon, Gauchon e do dr. Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Nechez.

Consultas de 1 ás 5 horas da tarde.—Rua Formosa, 417,

PORTO

ALZIRA Pinheiro Chaves, participa ás suas ex.mas freguezas que todas as semanas continua recebendo novos modelos de chapeus para senhora e creança, que vende por preços muitissimo comodos.

Aveiro—Rua Coimbra, n.º 9.

Marcenaria-carpintaria

Executam-se, por contrato, todos os trabalhos de carpintaria e marcenaria, a preços sem confronto.

Fazem-se construções, por plantas, de qualquer natureza e em todos os pontos do distrito.

Antonio Augusto Tavares Vicente
Avenida 5 de Outubro
Murtoza

A ELEGANTE

Estação de inverno

Modas e confeções — Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigo de novidade.

CHAPEUS ENFEITADOS PARA SENHORA

Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de Jose Estevam — Rua Mendes Leite — **AVEIRO**